



IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL

**RELATÓRIO DA PRESIDÊNCIA
XVIII CONCÍLIO GERAL**
Pelotas/RS, 21 a 25 de outubro de 1992



IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL

RELATÓRIO DA PRESIDÊNCIA
XVIII CONCÍLIO GERAL
Pelotas/RS, 21 a 25 de outubro de 1992

ÍNDICE

1. PREFÁCIO	3
2. REFLETINDO O PERCURSO DA IECLB	4
2.1 - Assaltos	4
2.2 - Neblina	5
2.3 - Faixas de Segurança	7
2.4 - Perdas	8
2.5 - Ocorrências	8
2.6 - Metas	9
2.7 - Comunhão na Jornada	11
3. INFORMANDO E PRESTANDO CONTAS	11
3.1 - Mocções do XVII Concílio Geral	11
3.2 - Conselho Diretor	14
3.3 - Presidência	15
3.4 - Primeira Vice-Presidência	16
3.5 - Ecumene e Parcerias	18
3.6 - Secretaria Geral	20
3.6.1 - Serviço de transbordo	20
3.6.2 - Secretaria de Formação	22
3.6.3 - Secretaria de Missão	23
3.6.4 - Secretaria de Comunicação	25
3.6.5 - Secretaria de Economia	27
3.6.6 - Serviço em equipe.....	29
3.7 - Regiões Eclesiásticas	30
3.7.1 - Região Eclesiástica I	30
3.7.2 - Região Eclesiástica II	31
3.7.3 - Região Eclesiástica III	33
3.7.4 - Região Eclesiástica IV	34
3.7.5 - Região Eclesiástica V	36
3.7.6 - Região Eclesiástica VI	38
3.7.7 - Região Eclesiástica VII	40
3.8 - Distritos nas "Novas Áreas de Colonização"	41
3.8.1 - Distrito Eclesiástico Mato Grosso	41
3.8.2 - Distrito Eclesiástico Regional Noroeste	43
4. OLHANDO PARA O FUTURO	44
4.1 - Permanecem a fé, a esperança e o amor.....	44
4.2 - Convite	45
4.3 - Prece	45

RELATÓRIO DA PRESIDÊNCIA AO XVIII CONCÍLIO GERAL

DA

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL

Pelotas, 21 a 25 de outubro de 1992

"Senhor, salva-nos! Estamos sucumbindo!"

Discípulos de Jesus, conforme Mt 8.25

1. PREFÁCIO

1.1 - Motorista, nas estradas brasileiras, enfrenta graves **perigos**. A má conservação das rodovias, a indisciplina do trânsito, o cansaço, a imperícia e a embriaguês no volante, além de outros fatores, transformam o Brasil em campeão de acidentes. Quem viaja corre riscos, sendo que o que mais se teme é o assalto e a neblina.

1.2 - Devo relatar sobre a **trajetória bienal da IECLB de 1990 a 1992**. Assemelha-se, sob muitos aspectos, às experiências de quem se aventura a viajar por este País afora. O Novo Testamento compara a Igreja a um barco exposto à fúria de vento e ondas. Hoje quase que se impõe a comparação com uma viatura metida no trânsito. É o meio de transporte predominante na atualidade, não menos perigoso, aliás, do que as pequenas embarcações usadas por Pedro, André e seus companheiros na época. A IECLB, em sua peregrinação, é qual veículo-motor, sofrendo sob a precariedade das condições de trânsito e sob as ameaças que toda viagem encerra.

1.3 - O relatório se subdivide em **três blocos**. O primeiro apresenta uma reflexão sobre a mais recente jornada da IECLB. Pretende identificar avanços e retrocessos, ponderar sobre tendências e urgências, registrar marcos importantes, desafios. Estaremos no rumo certo? O segundo bloco possui caráter mais informativo, embora não deixe de ser avaliativo. A direção da IECLB, na qual se inserem as Regiões Eclesiásticas e os Distritos do Mato Grosso e Regional Noroeste, em sentido amplo, oferece prestação de contas. Escrevem as pessoas diretamente

responsáveis pelos setores. Portanto, incorporo neste relatório a voz de diversas instâncias, dando informações de primeira mão. Até que ponto há sintonia entre elas, seja testado e discutido pelo Concílio. Encerro com uma meditação sobre perspectivas futuras e o tema que há de acompanhar a IECLB no próximo biênio.

1.4 - Concílios são paradas no caminho. Queremos avaliar, planejar, reorientar-nos. Para tanto fomos acolhidos por nossos irmãos e irmãs do Distrito Eclesiástico Extremo Sul. Somos hóspedes nesta cidade de **Pelotas**, em cuja área se situam três Paróquias: a Paróquia Evangélica de Confissão Luterana de Pelotas, a Paróquia Evangélica Trindade e a Paróquia Evangélica de Três Vendas, esta com dois Pastorados. Nós agradecemos pela fraternidade recebida, pelo preparo da infraestrutura requerida por uma convenção como esta, por todo empenho em favor deste Concílio. Assim como acontece com muitas Comunidades da IECLB, assim também as do Extremo Sul se encontram em situação de dispersão, ou seja, em área de missão, como escreve o Pastor Distrital J. Signorini. Os inícios da presença luterana nesta região remontam às últimas décadas do século passado. Em sua história, as Comunidades enfrentaram muitas adversidades. Sabemos de perseguição, por exemplo, no período da Segunda Guerra Mundial. Houve dificuldades externas e internas. Lembro as enchentes deste ano que castigaram severamente esta região. Mas a vontade de resistir sempre tem sido maior, o que se espelha na vida comunitária, exemplar sob muitos aspectos. Esperamos que o Concí-

lio traga às Comunidades aqui no Sul a solidariedade de toda a IECLB e alguns impulsos para o testemunho comum. Da mesma forma esperamos que ele leve algo das experiências "sulistas", para fazer frutificá-las em outros lugares da IECLB. Um profundo "obrigado" às Comunidades e Paróquias hospedeiras, ao DE Extremo Sul, seus pastores e pastoras, obreiros e obreiras, cooperadores e membros. Queira Deus abençoar o curso do Evangelho nesta região também no futuro.

1.5 - Sobretudo, porém, cabe-nos iniciar com o **agradecimento** a Deus. Não se trata de formalida-

2. REFLETINDO O PERCURSO DA IECLB

2.1 - ASSALTOS

2.1.1 - Os últimos tempos têm sido caracterizados fortemente pela **realidade do assalto**. Juntamente com a absoluta maioria do povo brasileiro a IECLB dela é vítima. Refiro-me não só nem em primeiro lugar à notória insegurança nas cidades, nas estradas e mesmo no campo, nem aos atos de terror que enchem os noticiários e os programas dos meios de comunicação. Refiro-me antes aos assaltos causadores da proliferação da violência no País.

2.1.1.1 - É preciso falar do assalto aos salários, às aposentadorias, aos **direitos sociais** da população, assalto feito em nome do combate à inflação, mas inflacionando a pobreza. A fome, o desemprego, o desamparo social atingem proporções cada vez mais escandalosas. Até quando o povo brasileiro aguentará o seqüestro da qualidade de sua vida?

2.1.1.2 - É preciso falar de um assalto à **economia nacional** pela imposição de uma brutal recessão da parte do Fundo Monetário Internacional. Pelo que tudo indica, o Brasil, por interesses de terceiros, está proibido de crescer, respectivamente de redistribuir suas riquezas. A sangria da dívida externa continua sem real estancamento, e o neoliberalismo está sendo aplicado em doses maciças a um paciente cuja sobrevivência exigiria medidas de extrema cautela. Crescem as desigualdades, perigosas e imorais. A pobreza se constituiu no inimigo

de. Pois sem este gesto a Igreja negaria seu ser. E de Deus e de suas dádivas que ela vive. Em suas angústias, a ele clama e à sua mão se apegua. É privilégio poder ser Comunidade de Jesus Cristo, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Nós agradecemos o amparo que Deus nos deu, a fonte de força que é, a promessa de vida que faz. Ele nos protegeu de acidentes maiores e não despreza a humildade de sua serva, chamada IECLB. Perdoa-lhe as fraquezas e a alimenta para, a despeito dos obstáculos, poder seguir viagem rumo à terra prometida. A ele, pois, a glória eternamente. Amém.

número um no Brasil. Nela cabe concentrar as baterias. Exige o combate imediato, decidido, com todos os recursos.

2.1.1.3 - É preciso falar do assalto ao **pequeno produtor rural** mediante uma política de preços e subsídios que lhe corta o fôlego e o obriga a abandonar o seu torrão. O êxodo rural é uma chaga no corpo social que inevitavelmente provoca outra, que é o inchaço das cidades. A urbanização atinge índices críticos, infernizando as condições de vida nas metrópoles. Enquanto isto, a reforma agrária, capaz de reverter o fluxo migratório, está emperrada. Não avança, não é considerada prioritária, permanece assunto polêmico. O Brasil sempre tem privilegiado a grande propriedade em detrimento do abastecimento do mercado interno. Deve aprender a valorizar o pequeno e médio produtor rural. É a receita para um milagre social.

2.1.1.4 - É preciso falar de um assalto aos **padrões éticos** mais elementares. Os escândalos da corrupção, da fraude, do desperdício dos recursos públicos vão minando e já minaram os fundamentos morais indispensáveis para uma sociedade sadia. A mentira se instalou, privando as instituições sociais do resto de credibilidade que ainda tinham. A impunidade grassa e o jogo do poder zomba da dignidade humana. Assistimos, horrorizados, à falência do Estado, deixando os futuros

destinos do País na mais absoluta incerteza.

2.1.2 - Como cristãos evangélicos de confissão luterana, coagidos por nossa consciência presa em Cristo, temos o **dever de denunciar** o quadro sombrio, ora típico de nossa sociedade. A realidade do assalto, reinante no País, tem causado sérios danos à IECLB, suas Comunidades e seus membros, a suas instituições e sua direção. E mesmo que não fôssemos di-

2.2 - NEBLINA

2.2.1 - Há outras coisas mais, porém, que preocupam na viagem. Temos condições de prosseguir? Há **incertezas quanto ao curso**. É o que comparo à neblina. Penso na falta de visão, na perda do caminho, em problemas de orientação com a ameaça de cairmos no penhasco.

2.2.1.1 - É preocupante a **situação financeira**. Decorre, sem dúvida, do generalizado empobrecimento no País, agravado ainda por calamidades climáticas, como enchentes, chuvas de granizo, geadas fora de época. A IECLB sofre de modo agudo sob a limitação e a diminuição de seus recursos materiais. Também os auxílios do exterior estão se tornando escassos. Que fazer? Certamente cabe reavaliar a estrutura da IECLB. Será por demais onerosa? É possível que não se consiga evitar cortes orçamentários. Isto, porém, sempre implica o doloroso e polêmico cancelamento de serviços. Deveremos fechar setores de trabalho. Entretanto, apregoar o corte de despesas como única saída seria um simplismo. Há que se voltar a rediscutir todo nosso sistema de contribuição. É adequado, suficiente? Como está em nossas Comunidades a motivação para contribuir? No entender de muitos, serviço religioso deve ser barato ou, de preferência, não custar nada. De fato, com meros decretos não se resolve o problema. E toda forma de exploração deve ser afastada. A Igreja está proibida de excluir os pobres mediante exigências financeiras descabidas. Devemos achar maneiras de melhor distribuir as cargas, unindo-nos em torno de modelos de contribuição obedecidos em todas as Comunidades. Per-

retamente atingidos, cabe por mandato evangélico a inconformidade. Deploramos a incapacidade humana de descobrir (e querer!) a tempo o que serve para a paz. Jesus, vendo o Brasil e o mundo de hoje, certamente voltaria a chorar (cf. Lc 19.40s.). De qualquer forma devemos o nosso alerta à sociedade, para que "a paz na terra entre as pessoas a quem ele (=Deus) quer bem" (Lc 2.11) não seja de todo solapada pela perversão humana.

gunto, porém, se realmente estão esgotadas as potencialidades da IECLB. Importa redescobrir o significado original de "contribuição". Não é pagamento para serviços recebidos, mas cooperação na causa do Evangelho. Dinheiro, na Igreja, é sempre um assunto profundamente espiritual. O que é que nos vale a causa da IECLB? Se queremos ser "Igreja missionária" devemos ser também "Igreja contribuinte". Caso contrário vamos patinar e atolar no lugar em que estamos.

2.2.1.2 - Importa examinar o nosso **discurso**. Será consoante com o Evangelho, respectivamente com a confissão luterana? Estará atingindo as pessoas de hoje? Há vários desafios a atender:

2.2.1.2.1 - Diversidade de manifestações é característica não só da democracia, também o é da liberdade cristã. Considerando-se, ainda, as discrepantes realidades em nosso País, o discurso da Igreja necessariamente será **plural**. É imprescindível, porém, que esta pluralidade se alicerce num fundamento comum, a fim de não redundar em divisão. Na IECLB devemos, a um só tempo, admitir diversidade de vozes, buscar o centro que nos une e exercitar o diálogo que respeita a Comunidade e a pessoa parceira, garantindo a aprendizagem conjunta. Ainda há muito autoritarismo a superar na IECLB.

2.2.1.2.2. - Antes de falar é preciso ouvir. Porventura temos suficientemente auscultado os jovens, os intelectuais, os operários, enfim a Comunidade em seu todo? Não lhe temos respondido com um discurso por demais "pa-

dronizado"? Nós nos esforçamos por enxergar e atender as necessidades sociais no País. Mas estamos correspondendo da mesma forma às necessidades psíquicas, existenciais e espirituais das pessoas? Não só a sociologia, também a psicologia é importante na comunidade. Aliás, detecto em nossa sociedade uma estranha mistura de religiosidade e secularismo, sendo que ambos desafiam o Evangelho. Vivemos numa época de profunda crise de fé. Sem os **conteúdos** respectivos, nosso discurso não será capaz de superá-la e evitar a evasão de membros.

2.2.1.2.3 - Nosso discurso pretende ser **inclusivo**. Queremos, por isto também, "homens e mulheres unidos na missão", como dizia um antigo tema da IECLB. Agradecemos ao movimento de mulheres a justa insistência na meta de uma real parceria entre os sexos, excluindo a dominação de parte a parte. É vergonhosa a violência praticada contra a mulher na sociedade. Conforme o Evangelho, profunda solidariedade une homens e mulheres no pecado, no serviço e na missão, na fé e na esperança. São chamados a se complementarem mutuamente, cada qual com seus dons. Por isto é bom que sejam ressaltados os traços femininos de Deus. Ainda assim, não há imperativo que nos obrigue a invocar Deus como mãe. Deus não é ser humano, é Espírito (Jo 4.24), sendo que todas as imagens não passam de tentativas humanas para compreendê-lo. Se isto for claro, nada impede que permaneçamos com a invocação que Jesus mesmo usou, dizendo: "Pai nosso".

2.2.1.2.4 - Em síntese, não só a nossa prática, também nosso discurso precisa de **avaliação**, e aprofundamento. Achar a palavra certa no momento certo sempre tem sido difícil. Mas como "Igreja da Palavra" pesa aí especial responsabilidade sobre nós. Se nossa palavra não mais estiver "certa", "verdadeira", "evangélica", se ela deixar de construir, de motivar e unir, estaremos perdendo o rumo. Neblina vai cobrir, então, a estrada, provocando colisões que danificam o veículo ou até o destroem.

2.2.1.3 - Nebuloso é, infelizmente, o **futuro ecumênico**. Continua

havendo, em muitos lugares, um clima de abertura e de fraternidade eclesial, graças a Deus. No entanto, um crescente fechamento é inegável. É dever da IECLB, assim entendendo, resistir ao encolhimento ecumênico e, inclusive, formular o seu protesto. O recuo ressuscita ou reforça a malfadada concorrência no campo missionário. Ecumenismo é viagem em comboio. Quem acha que deve chegar em primeiro lugar, arriscando difíceis ultrapassagens, o excesso de velocidade e o desprezo à sinalização, fere o código de trânsito e produz perigo para todos. Vamos viajar juntos. Isto exige o respeito mútuo à identidade confessional, cooperação nas tarefas comuns e exercício da disputa da verdade em espírito fraternal. Ecumenismo não pode significar relativismo confessional. É, isto sim, o ensaio de parceria entre as denominações, que introduz um discipulado conjunto. A unidade dos cristãos não pode ser decretada pela lei. Mas o que se pode e deve fazer, é dar condições para que a unidade possa crescer. Além da oração exigem-se experiências práticas conjuntas e, não por último, acordos entre as instituições eclesiais. É justamente neste último aspecto que se verifica, de momento, a maior estagnação ecumênica e mesmo o retrocesso.

2.2.1.4 - Continua em pauta a relação entre **fé e política**. Certamente tem crescido a consciência da impossibilidade de viver a fé à parte dos negócios públicos. A Igreja é co-responsável pelo bem da sociedade. Neste sentido, a IECLB, através do Concílio Geral, da Presidência, do Conselho Diretor e outros órgãos, repetidamente tem-se manifestado em relação a assuntos pertinentes ao bem comum. Lembro as manifestações sobre a Amazônia, a pena de morte, o patenteamento de sementes como propriedade industrial, a reforma agrária ou então o problema da AIDS. Engajamento político existe em todos os níveis: local, distrital, regional e geral. A Comunidade de Jesus Cristo é chamada a contribuir para a paz na sociedade. Deve emprestar seu apoio a quem se empenha nesta nobre causa, deve solidarizar-se com quem sofre injustiça. Mas ela o fará a partir do Evangelho e de um com-

promisso ético, não a partir de uma vinculação político-partidária ou ideológica. A força política de uma Igreja é diretamente proporcional à sua força espiritual. Seu mandato primeiro é o testemunho da obra de Deus e a promoção da aprendizagem da fé, da esperança e do amor. Todo o mais é implicação. Não cabe à Igreja almejar o poder político, e a atração exercida por cargos públicos sobre um número crescente de pastores não deixa de ser algo ambíguo. Cabe ao membro leigo o assumir da causa política. Precisamos de mais pessoas luteranas dispostas para tanto, empenhando-se em alterar o conceito do "político" em nosso País. Política não é a arte de tirar vantagens próprias do exercício do

2.3 - FAIXAS DE SEGURANÇA

2.3.1 - A Igreja conta com poderosa ajuda em sua viagem de peregrinação: pode orientar-se na faixa de segurança que é **Jesus Cristo**. Quem lhe obedece não vai desviar do caminho, ainda que sob neblina deva usar luz baixa e diminuir a velocidade. Jesus Cristo guia, assinala curvas perigosas e lugares impróprios para ultrapassagens, sendo a Bíblia nosso roteiro, o "mapa rodoviário". A IECLB em princípio está bem equipada para a viagem. Possui bases confessionais claras e um Senhor que lhe assegura: *"Eis que estou convosco todos os dias..."*. Importa tão somente usar os auxílios e conferir a promessa que foi dada.

2.3.2 - Na IECLB há numerosos **"sinais de paz e de graça"**. Não nos compete a vanglória; mas a alegria não nos é proibida. A IECLB é uma Igreja séria, respeitada, no ambiente ecumênico, pelos conteúdos que oferece e pela abertura que demonstra. Caracterizam-na transparência e estruturas democráticas. Sua força está em suas Comunidades. Sua teologia e prática possuem considerável potencial missionário, ainda que não devidamente mobilizado. Naturalmente, a IECLB luta também com sérias limitações. Mas não esqueçamos os benefícios recebidos. Caso contrário vai faltar-nos a gratidão.

2.3.3 - Verifica-se, na IECLB,

poder, e sim a arte de servir à coletividade. No que diz respeito à IECLB, constatamos que lhe cumpre clarear seu caminho entre um excesso de ênfase política de um lado e uma insuficiência ou total ausência desta ênfase de outro. A coordenação correta do aspecto político e do espiritual na atuação da Igreja há de exigir ainda algum esforço.

2.2.2 - Ainda **outras preocupações** poderiam ser listadas entre as nebulosidades que às vezes tiram a visão e fazem perguntar pelo rumo. Não há necessidade de sermos completos. De alguns outros aspectos falaremos mais abaixo. Essencial é que continuamente consultemos o mapa e observemos a sinalização.

uma **salutar inquietude**. Provém do deprimente quadro social do País, da realidade na própria Igreja e de inspiração evangélica. Ela promove movimento. Sentimos nisto o sopro do Espírito, ainda que a Direção da IECLB deva cuidar para que os movimentos não rompam a unidade. Penso nos movimentos das mulheres, das pessoas portadoras de deficiências, do "Encontrão", da Pastoral Popular Luterana e outros. Desde que disposta a se integrar, essa variedade de movimentos significa riqueza.

2.3.4 - É impressionante o profundo amor que muitos membros devotam à IECLB e sua causa. Isto não é natural. Instituições não gozam de grande prestígio na atualidade. Também na IECLB se sente o desgaste. No entender de muitos, a dimensão institucional da Igreja não passa de um mal necessário, ficando esquecido que o Espírito Santo se manifesta não só em fenômenos "carismáticos", e sim também em ordens e estruturas. A IECLB vive da fidelidade de seus membros a esta instituição. Não existe Igreja sem forma institucional, assim como não existe veículo sem estrutura. Quem despreza as instituições vai como passageiro clandestino às custas dos outros, ou tem que ir a pé, arriscando chegar tarde para as bodas. Também na viagem da IECLB é preciso comprar e pagar a passagem. Caso contrário este veículo não vai andar. Nós agrade-

ceamos a todos os **colaboradores** e **colaboradoras** que sustentam a

IECLB e lhe dão impulsos por amor ao Evangelho.

2.4 - PERDAS

Falando dos membros da IECLB somos inevitavelmente lembrados dos que foram arrebatados do nosso meio e levados por Deus diretamente à morada eterna. Sofremos **perdas**, que sentimos dolorosamente. Mencionamos apenas algumas poucas pessoas atuantes no âmbito de toda a IECLB:

2.4.1 - Pastores ativos e Pastores aposentados:

- P. em. Karl Seibel, falecido em 21.07.90, na Alemanha
- P. em. Alfred Busch, falecido em 25.12.90, na Alemanha
- P. em. Heinrich Diercks, falecido em 14.01.91, na Alemanha
- P. Hans Joachim Gudat, falecido em 29.01.91, na Alemanha
- P. em. Ernst Auringer, falecido em 12.02.91
- P. em. Gustav Adolf Braun, falecido em 17.03.91
- P. Karl-Gerhard Braun, falecido em 31.03.91
- P. em. Johannes Eduard Schlupp, falecido em 06.05.91
- P. em. Emílio Ernesto Uhlmann, falecido em 05.06.91
- P. em. Hans Zischler, falecido em 02.08.91
- P. em. Rudolf J. Wulfhorst, falecido em 11.09.91

2.4.2 - Esposas de Pastores, viú-

2.5 - OCORRÊNCIAS

Toda trajetória registra acontecimentos de destaque. Assim os houve também no percurso da IECLB. Saliento apenas os dois mais notáveis:

2.5.1 - Celebramos, no dia 12 deste mês, **500 anos de colonização da América**. A data mobilizou o continente. Não se tratou de simples aniversário. Foi o imperativo para uma prestação de contas. Que foi feito neste continente e com ele? Também as Igrejas tiveram participação. Ajudaram a moldar a história. Evangelizaram e deixaram de evangelizar, proclamaram Jesus Cristo e o traíram, construíram a vida e ajudaram a destruí-la. A história recente da América, particularmente da América Latina, é também a nossa, embora, como Igreja lu-

vas de Pastores e Diaconisas:

- Sra. Martha Stefan Grüber, falecida em 28.12.90
- Vva. Marianne Sängner, falecida em 09.02.91
- Sra. Maria J. D. Brückheimer, falecida em 12.05.91
- Sra. Elsa Beeck Bockius, falecida em 09.07.91
- Diac. Katharina G.E. Schreiber, falecida em 03.10.91
- Vva. Maria Augusta Göhring, falecida em 13.10.91
- Diac. Martha Steinhaus, falecida em 16.06.92
- Sra. Frieda M.H.Strutz Atkinson, falecida em 08.07.92

É o privilégio da comunidade cristã saber de vida para além da morte. Nossa comunhão continua no Deus que ressuscita os mortos. Por todas as pessoas, membros da IECLB, recentemente falecidas, oramos:

Senhor, teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Consola-nos na tristeza, fortalece-nos na fraqueza, concede-nos firmeza. Recomendamos a teu poderoso amor as pessoas que perdemos. Concede-lhes a alegria e a paz em tua imensa graça. A ti seja a glória eternamente. Amém.

terana, tivéssemos participação apenas parcial na mesma. O posicionamento frente a ela vai depender da perspectiva. Como cristãos não podemos senão olhar pela ótica das vítimas. São elas, antes de mais nada, os povos indígenas e os negros. Foram massacrados, escravizados, violentados. Existe uma "dívida branca" com relação a eles. A conquista da América Latina está consumada, seu descobrimento ainda está por acontecer. Comungamos da culpa dos conquistadores, que exige penitência e, dentro do possível, reparação. Mas não é esta toda a verdade sobre nossa história, graças a Deus. Vou desconsiderar os aspectos positivos igualmente presentes na história dos 500 anos. Vou desconsiderar o fato de também os imigrantes do século

passado, nossos ancestrais, terem sido vítimas quando trazidos para cá. Não há como negar esta verdade. Mais importante é que, em meio ao pecado humano, Deus não deixou de agir. Salvou vida a despeito do assassinato, despertou fé, tornou-se forte nos fracos. Considero excelente a formulação do Distrito Eclesiástico São Paulo, dizendo: "500 anos de cruz na América Latina". Cruz, isto é sofrimento, tortura, morte. E é também, como cruz de Cristo, solidariedade, amor, salvação. Ambos os aspectos da cruz marcaram presença, motivo de, a um só tempo, confessar culpa e glorificar a Deus. Esta cruz compromete. Impele a transformar uma história de violência em história de fraternidade. Para tanto somos chamados a cooperar, ao que as numerosas programações alusivas à data, havidas na IECLB e com outras Igrejas parceiras, certamente terão conscientizado.

2.5.2 - Outro evento de grande destaque tem sido a **Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**, a assim chamada "Rio 92". Os resultados concretos decepcionaram. Mas o assunto foi e continua sendo do mais alto interesse também por parte das Igrejas. Juntamente com o meio ambiente, o futuro biológico da humanidade está em jogo. O problema não se resolve mediante a criação de alguns "parques ecológicos". Exige medidas bem mais enérgicas. Explico:

2.5.2.1. - Cabe reduzir o consumo excessivo nos países ricos e, em geral, acabar com o desperdício. Cabe combater a pobreza, pois é tão inimiga do meio ambiente quanto o luxo. Sem justiça social, todos os programas ecológicos não passarão de paliativos.

2.5.2.2 - Visto que vivemos num mundo de recursos limitados, crescimento ilimitado leva ao colapso. Isto significa que devemos buscar um modelo de desenvolvimento sustentável no futuro. Significa também que precisamos conter a explosão demográfica, evidentemente não com meios coerci-

vos, e, sim, educativos. Planejamento familiar tornou-se exigência ecológica, entre outras.

2.5.2.3 - Se de um lado a "Rio 92" mostrou as enormes resistências políticas, econômicas, culturais que há contra o atendimento a uma evidência, mostrou de outro também um despertamento promissor. Ecologia deixou de ser uma questão de governos tão somente. Está sendo assumida mais e mais pela sociedade e seus segmentos. Foram as organizações não-governamentais que durante a "Rio 92" tomaram a vanguarda, somando-se a elas muitas Igrejas e organismos religiosos. Não por último, a IECLB tem dado boa contribuição, naquele evento como em outras oportunidades. Lembro, por exemplo, a Consulta sobre a Amazônia, realizada em setembro de 1991, da qual resultou a "Carta de Belém", um documento ecológico por excelência.

2.5.2.4 - Ecologia inclui antropologia, não vice-versa. É o que devemos aprender. Preservação do meio ambiente é preservação da espécie humana. A RIO 92 deixou um enorme programa a cumprir, também para a IECLB.

2.5.3 - Evidentemente não são estes os únicos acontecimentos notáveis no biênio passado. Foram numerosos os seminários, as consultas, os congressos, os jubileus, os encontros ecumênicos. Certamente todas essas promoções resultaram em valiosos incentivos. Ainda assim, não posso ocultar a preocupação de sermos atropelados pela quantidade das atividades. Ela nos tolhe o fôlego. Pergunto até que ponto nosso ativismo a nível nacional e internacional, com os limitados recursos que temos, não está prejudicando o trabalho nas bases. Mas onde cortar? A pergunta há de merecer sério estudo. O excesso de **programações supraparoquiais** deve ser evitado. De qualquer maneira, o trabalho normal e fiel na construção de Comunidade local é "básico" na Igreja. Na verdade, é ele o evento de destaque por excelência.

2.6 - METAS

2.6.1 - O tema da IECLB. Diante das múltiplas ameaças à vida que

pesam sobre nós, foi extremamente oportuna a escolha do tema "Comu-

nidade de Jesus Cristo a serviço da vida", lançado no último Concílio Geral. Corresponde a um profundo anseio das pessoas. Como todos os temas da IECLB no passado, também este não permite ser arquivado, ainda que outra perspectiva seja colocada em foco. Permito-me indicar três aspectos que se me tornaram importantes:

2.6.1.1 - Servir à vida é compromisso de todo ser humano. Não se trata de monopólio cristão e muito menos de uma especificidade luterana. Servir à vida é tarefa profundamente "ecumênica". Político, agricultor, professora, médica - todos são chamados a se unirem neste "projeto". A Comunidade de Jesus Cristo a ele se associa. Quer somar esforços, colaborar com os seus dons. Estes derivam essencialmente de Jesus Cristo. Assim como ele serviu, assim também a sua Comunidade. Nossa diaconia precisa do permanente recurso a Jesus Cristo, que lhe define a identidade e a forma específica de contribuir à causa abrangente.

2.6.1.2 - A preservação da vida na terra necessita da perspectiva da vida eterna. Se vida se resumir em consumo, em breve o planeta estará destruído. Começa, então, o grande roubo, a guerra pelo pão que produz senão carência. Embora precise de pão, não só de pão viverá o ser humano. Perfaz um dos segredos da vida que ela encontra sua realização perfeita apenas em Deus, numa realidade transcendente. É o que já disse Agostinho em oração a Deus: *"Nosso coração está inquieto até que repousa em ti."* Nós precisamos do céu para salvar a terra.

2.6.1.3 - Vida, na verdade, existe apenas no plural. Uma vida só não tem condições de subsistir. Sem a vida dos microorganismos, das plantas e dos animais, vida humana é inimaginável. Viver existe apenas como "con-viver". O ser humano precisa da comunhão com seus semelhantes, com a natureza, com o próprio Deus. No serviço à vida, objetivos ecológicos, biológicos, sociais e religiosos se misturam. Relacionamentos devem ser restabelecidos ou corrigidos. Pois quebra de comunhão sempre implica prejuízos. Contribuir para uma melhor "con-

vivência" das criaturas entre si e com seu Deus necessariamente perfaz uma das metas da IECLB.

2.6.2 - **Igreja missionária.** Creio dizer nenhuma inverdade se afirmo que a IECLB, em sua história, tem sido tímida no anúncio público da fé. Justamente o chamado ao discipulado, porém, e, por conseguinte, a construção de Comunidade se revelam cada vez mais relevantes. Migração, urbanização, concorrência religiosa e secularismo desintegram a Comunidade tradicional. A IECLB não terá futuro se não for capaz de reconstruir suas bases e fazer penetrar sua mensagem no "miolo" da sociedade. Devemos unir à diaconia a missão e à missão a diaconia, dando impulso a ambas. De qualquer forma, importa que a IECLB fortaleça sua atuação estritamente missionária. Para tanto serviu a consulta realizada nos dias 2 a 5 de julho do corrente, em Rodeio-12/SC. A base de diversos subsídios, entre eles um questionário preenchido por um número surpreendentemente alto de pessoas, Paróquias, Distritos e instituições, os/as participantes procuraram detectar os imperativos missionários da IECLB em futuro próximo. O legado deixado pela consulta é enorme e há de ocupar muitas instâncias e grupos na IECLB. Sem esgotar a riqueza do encontro transcrevo aqui apenas alguns dos mais nítidos anseios.

2.6.2.1 - Devemos ser uma Igreja mais acolhedora, convidativa, com calor humano, sem que isto signifique prática de proselitismo. Comunhão cristã busca a integração das pessoas, a convivência na fé e na esperança, sendo capaz de ultrapassar fronteiras étnicas, culturais e outras.

2.6.2.2 - Devemos ser uma Igreja mais consciente de sua identidade. Para tanto há que se investir no trabalho com crianças, jovens, na formação de leigos. Enfatizou-se a necessidade de desenvolver o sacerdócio geral de todos os crentes.

2.6.2.3 - Por essa mesma razão foi considerada importante uma reavaliação da prática do ministério na IECLB. A diversidade de serviços exige estruturas de ministério mais flexíveis. Ainda

outras exigências estruturais foram apontadas como indispensáveis para uma Igreja mais missionária.

2.6.2.4 - Igreja missionária não pode negligenciar a solidariedade com as pessoas injustiçadas e os grupos oprimidos. Deve engajar-se na justiça, na transformação social, na busca do Reino de Deus. Missão e diaconia permanecem interligadas, ainda que necessitem, no futuro, de definições mais exatas.

Missão tem algo a ver com sair de

2.7 - COMUNHÃO NA JORNADA

2.7.1 - Igreja é **mutirão** nascido da palavra redentora do Evangelho. É impossível reproduzir, num relatório como este, imagem nem aproximativa da vida da IECLB. Haveria muitos cooperadores a mencionar. Sob o aspecto institucional, a Igreja é um grande organismo, dependente da ação de todos seus membros. Permito-me agradecer por toda colaboração recebida pela IECLB no biênio que ora finda. Faço-o, embora esteja bem ciente do que diz o Salmo 127.1: *"Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que a edificam"*. Nós vivemos da graça divina. Justamente por isto precisamos da participação de todos e todas.

2.7.2 - Há **imperativos especiais** a atender além dos já mencionados. Não pode terminar o trabalho em cima de estruturas e regulamentos numa sociedade em tão rápido processo de transformação. Por exemplo, será prudente eliminar a administração nas sedes regionais se os Distritos cada vez mais estão se fracionando? Uma moção respectiva está na agenda deste Concílio. De um modo geral, aliás, cabe enfatizar a necessidade de estruturas e de se sujeitar a elas enquanto democraticamente votadas e em vigor. Estruturas sustentam a comunhão. Sem

casa, ir buscar irmãos e irmãs. É óbvio que a IECLB, a despeito de várias experiências promissoras, tem aí muito a aprender e a recuperar. A consulta nada mais foi do que um empurrão, respectivamente uma pisada no acelerador. A IECLB precisa crescer, aliás, assim como é dito do menino Jesus em Lc 2.52: *"Crescia ele em sabedoria, tamanho e graça diante de Deus e das pessoas."* Deve haver proporção no crescimento, caso contrário a saúde estará afetada. Queremos uma IECLB sadia.

elas o edifício cai. As vezes, tenho a impressão de haver incertezas quanto ao papel de estruturas, incluindo o papel da Direção. Ainda outras necessidades podem ser apontadas, como a já mencionada busca de acordos ecumênicos, particularmente com a Igreja Evangélica Luterana do Brasil, as Igrejas Episcopal e Metodista. Em comparação com Igrejas em outros países estamos atrasados neste tocante. Finalmente julgo haver necessidade de conhecermos um pouco melhor a nossa própria história de IECLB. Apesar de muito empenho por alguns, faltam-nos análises de experiências, realidades e contextos da IECLB, bem como uma consciência geral de nossa trajetória no passado. Nem tudo se enxerga pelo espelho retrovisor; mas todos sabem o quanto é importante para evitar acidentes.

2.7.3 - Os **desafios** com os quais a IECLB se defronta são enormes. São tantos que inspiram medo. Os carros acidentados à beira da estrada já fazem parte de nossa rotina. Medo? Sim! Mas há alguém dizendo:

"Por que vocês são tão medrosos? Como é pequena a fé que vocês têm!" Jesus, conforme Mt 8.26.

3. INFORMANDO E PRESTANDO CONTAS

3.1 - MOÇÕES DO XVII CONCÍLIO GERAL

Moção 1 - subdivisão Região Eclesiástica I - O XVII Concílio Geral aprovou a subdivisão da RE I. A proposta encaminhada ao Concílio previa a subdivisão na se-

guinte forma: RE I: DE Norte do Espírito Santo, DE Sul do Espírito Santo, DE Guandu e as Paróquias de Salvador, Recife e Belém; RE VII: DE São Paulo, DE

Brasil Central, DE Rio de Janeiro (sem as Paróquias de Salvador, Recife e Belém). Convocados pelo Pastor Presidente, os respectivos Concílios Regionais se realizaram em Teófilo Otoni/MG, nos dias 27 a 29.09.1991. A investidura do Pastor Regional da RE VII aconteceu em 8.12.91. Na RE I, em substituição ao P. Henrique Seick, que renunciou, foi eleito para Pastor Regional o P. Emil Schubert. Sua investidura se deu em 29.12.91.

Moção 2 - subdivisão do DE Alto Taquari - O Concílio Geral aprovou, a pedido, a moção de subdivisão do DE Alto Taquari em dois. O DE Lajeado passou a ser constituído pelas Paróquias de Arroio do Meio, Conventos, Lajeado, Marques de Souza e Roca Sales. As Paróquias de Arroio da Seca, Bom Retiro do Sul, Corvo, Estrela, Paverama, Teutônia Norte e Teutônia Sul passaram a constituir o DE Vale do Taquari.

Moção 3 - subdivisão do DE Vale do Caí - O Concílio Geral aprovou, a pedido, a moção de subdivisão do Distrito em dois. As Paróquias de Caí, Feliz, Forromeco (São Vendelino), Linha Pinheiro Machado, Montenegro e Salvador do Sul passaram a formar o novo DE Vale do Caí. As Paróquias de Canela, Caxias do Sul, Gramado, Linha Nova, Nova Petrópolis e Picada Café passaram a constituir o DE Imigrantes.

Moção 4 - transferência Paróquia Rio das Antas do DE Concórdia/RE III para o DE Sul do Paraná/RE II - O Concílio Geral aprovou, a pedido, a transferência em questão. A Paróquia de Rio das Antas integral, agora, o DE Contestado e a RE II.

Moção 5 - localização geográfica da sede da IECLB - O XVII Concílio Geral determinou que o assunto permanecesse em pauta, inclusive nos Distritos e com informações em termos de investimentos com possível venda dos imóveis em Porto Alegre e a compra em outro local, e que a Direção da Igreja promovesse estudos a respeito da execução desta transferência. O CD tratou do assunto em sua reunião de 7 e 8.12.90 e reencaminhou o assunto aos Distritos Eclesiásticos para estudo. Alguns

Distritos se manifestaram, todos eles, porém, sugerindo a transferência da discussão para mais tarde.

Moção 6 - Regulamento do Ministério Eclesiástico - Na pauta do XVII Concílio Geral esteve o reestudo do Regulamento do Ministério Pastoral/RMP. O Concílio achou por bem que fossem encaminhados primeiramente os estudos referentes ao Estatuto do Ministério Eclesiástico, para só então voltar à apreciação do RMP. Em sua reunião de 27 a 29.06.91, o CD formou comissão composta por obreiros catequistas, diaconais, diaconisas, pastores e jurista. O documento elaborado por essa comissão foi remetido às Paróquias e obreiros a partir de outubro/91. As alterações propostas foram estudadas por comissão composta para esse fim. O projeto do novo Estatuto deverá constar da ordem do dia do XVIII Concílio Geral.

Moção 7 - participação representantes DERN e DMT nas reuniões do Conselho Diretor - O XVII Concílio Geral aprovou a continuação dos estudos para inserção do DERN/DE Regional Noroeste e do DMT/DE Mato Grosso, em termos legais, na estrutura da IECLB. Os estudos deveriam estar concluídos até o Concílio Geral seguinte. O CD solicitou aos dois Distritos, bem como à RE I, um estudo a respeito da área de sua abrangência e a apresentação de proposta de reestruturação até setembro/91.

A participação do DERN e do DMT nas reuniões do CD foi assegurada com a eleição da P^a Distrital Marli Lutz como Pastora vogal e do P. Dr. Gerd U. Kliever como Pastor vogal suplente do CD. Com a implantação da Primeira Vice-Presidência da IECLB em tempo integral, a eleição dos pastores vogais perdeu seu amparo constitucional. O CD determinou, então, a realização de estudos, no sentido da introdução de um inciso no Título V do Regimento Interno, em analogia ao art. 35 do mesmo documento. O DERN e o DMT também foram solicitados a fazer estudo a respeito.

Em dezembro/91, o CD resolveu informar aos dois Distritos que para a Direção da IECLB dois con-

ceitos estavam em discussão: a) alteração do art. 20 da Constituição, pelo que, inclusive, pleiteava o DERN; b) constituição de uma "Região Eclesiástica em formação". Enquanto não há uma resolução formal a respeito, o CD resolveu convidar, para todas as suas reuniões, a Pã Marli Lutz, que poderá revesar-se com o seu suplente anterior, o P. Dr. Gerd U. Kliewer.

Moção 8 - participação de mulheres em grêmios decisórios - O CD aprovou e encaminhou a recomendação a respeito da participação, em no mínimo 40%, de mulheres em grêmios decisórios, às Paróquias e aos Distritos. A recomendação foi publicada no Boletim Informativo nº 119, de 5.11.90. O próprio XVII Concílio Geral veio ao encontro da moção e elegeu 5 mulheres como conselheiras titulares do CD e 4 como suplentes. O Conselho Diretor tem, na nomeação de delegações para eventos, procurado garantir a participação de mulheres e jovens.

Moção 9 - populações da região amazônica - O Concílio aprovou o envio de carta-aberta ao Governo Federal referente à sobrevivência das populações da região amazônica. O manifesto foi encaminhado ao conhecimento das Paróquias, obreiros, instituições, departamentos e setores de trabalho da IECLB, à Presidência da República, à Procuradoria-Geral da República, ao Ministério da Justiça, ao Congresso Nacional, à Secretaria do Meio Ambiente da Presidência da República, ao IBAMA/Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais, ao CIMI/Conselho Indigenista Missionário, à FUNAI/Fundação Nacional do Índio e a todos os Governadores de Estado, tendo vindo desses últimos várias reações.

Moção 10 - Trata-se de duas moções referentes ao trabalho com jovens. O Concílio apoiou a ambas. As moções pediam que o CD, em sua nova gestão, desse prioridade à questão do jovem, do trabalho de Juventude Evangélica e à manutenção do trabalho a nível das coordenadorias regionais. O Concílio solicitou, outrossim, ao CD uma avaliação do trabalho da JE, juntamente com o Conselho Nacional da JE. Essa aconteceu na

consulta de avaliação e planejamento do trabalho entre jovens, realizada de 25 a 28.07./91, em Curitiba/PR.

Em sua reunião de setembro/91, o CD recebeu representantes do Conselho Nacional da JE, que colocaram quatro itens, considerados fundamentais no reestudo da questão do jovem: a) a ampliação do debate a respeito de uma pastoral jovem; b) formação de quadros de lideranças; c) elaboração de material de apoio para o trabalho com jovens; d) definição de uma metodologia de trabalho. Em dezembro/91, o CD aprovou a busca de recursos para um trabalho mais intensivo com jovens. Quando da obtenção da verba, o assunto volta à discussão para definição da estrutura proposta. Esta o CD condiciona à elaboração de uma política global para o trabalho com jovens na IECLB.

Moção 11 - Pessoas Portadoras de Deficiências - Trata-se de 5 moções. Todas foram encaminhadas ao Departamento de Diaconia para estudar e viabilizar a concretização dos anseios manifestos nas moções. A primeira moção propõe que as escolas evangélicas proporcionem as condições de acompanhamento especializado, que permita a plena integração de PPD. A moção foi encaminhada ao Departamento de Educação e às escolas evangélicas. A segunda moção propõe que a IECLB adote programas de prevenção da excepcionalidade. O Departamento de Diaconia promoveu ampla distribuição de material informativo junto às Comunidades, obreiros, instituições, departamentos, setores de trabalho, escolas evangélicas e outros. A terceira moção propõe a observação, em novas construções e reformas, dos preceitos legais quanto à remoção de barreiras arquitetônicas. A orientação está sendo repassada às Comunidades e Paróquias, Centros de Retiro e outros. A quarta moção propõe a realização de Culto especial na Semana Nacional do Excepcional. O Departamento de Diaconia tem levado a questão às Comunidades. O CD determinou, no plano de coletas, que a do Culto desse domingo, em 1992, fosse destinada ao trabalho entre PPD. A quinta moção propõe que a IECLB instale uma assessoria para trabalhos com

PPD. O CD aprovou projeto nesse sentido em sua reunião de março/92. O trabalho entre PPD conta, agora, com uma assessoria de tempo integral, além de um grupo de apoio.

Moção 12 - Reforma Agrária - O Concílio aprovou moção que pedia à IECLB que propusesse junto ao CONIC e outras organizações uma mobilização nacional conjunta em favor da reforma agrária, bem como a elaboração de subsídios práticos para essa implantação. O CD, dada a amplitude do tema, nomeou uma comissão com o pedido de apresentar análise da realidade agrária e propostas para a implantação da reforma agrária na atual conjuntura. Em setembro e dezembro/91, o assunto esteve em pauta, resolvendo o CD levar manifesto às Comunidades (carta encaminhada em 2.12.91), contactar o CONIC, propondo a realização, em 1992, de uma consulta para elaboração de posicionamento conjunto a ser encaminhado à Presidência da República e Congresso Nacional, entre outros, a confecção de folhetos populares, enfocando a relação reforma agrária e questão social, e produção, e ecologia, e de um caderno destinado a líderes, orientadores,

obreiros e outros.

Manifesto em favor do povo Yanomami - O Concílio aprovou manifesto que conclama as pessoas a que juntas lutem em favor da sobrevivência do povo Yanomami e exige que o Governo Federal e o Congresso Nacional tomem medidas necessárias para impedir o genocídio dos Yanomami. O manifesto foi encaminhado às Paróquias, obreiros, instituições, departamentos, setores de trabalho da IECLB, à Presidência da República, à Procuradoria-Geral da República, ao Ministério da Justiça, ao Congresso Nacional, à FUNAI, ao Departamento de Polícia Federal e ao CIMI.

Manifesto em favor do respeito à vida - O manifesto convoca a sociedade ao engajamento na remoção das causas da violência e conclama a todos os cidadãos brasileiros para a adesão a um projeto de paz, de proscrição da violência e de respeito à vida. O manifesto foi encaminhado às Paróquias, obreiros, instituições, setores de trabalho da IECLB, à Presidência da República, à Procuradoria-Geral da República, ao Ministério da Justiça e ao Congresso Nacional.

3.2 - CONSELHO DIRETOR

3.2.1 - O Conselho Diretor realizou em 1990 4 reuniões ordinárias e 3 extraordinárias. Em 1991 foram 4 ordinárias e 2 extraordinárias. No XVII Concílio Geral, em 1990, foi eleito o novo Conselho Diretor, composto de 17 membros. Desde o início de 1991, quando foi instalada a Região Eclesiástica VII, hoje com sede em São Paulo, o Conselho Diretor passou a ter 19 membros. Isso porque o número de vogais leigos deve ser igual ao número dos Pastores Regionais e dos Pastores Primeiro e Segundo Vice-Presidentes. Como o Pastor Regional da nova Região Eclesiástica passou a integrar o Conselho Diretor, este, em conformidade com o parágrafo 49 do Artigo 20 da Constituição, escolheu o Dr. Fábio Vogel, Brasília/DF, como vogal leigo interino. O XVIII Concílio Geral deverá eleger, em eleição suplementar (até 1994), um novo titular.

" O Conselho Diretor responde pe-

la administração da IECLB" (Art. 19 da Constituição). Como o Concílio não pode ser mantido em funcionamento permanente, cabe ao Conselho Diretor zelar pelo cumprimento e pela realização das decisões e tarefas de interesse da Igreja. Por ocasião das suas reuniões ele toma conhecimento do andamento dos serviços, avalia situações, define prioridades, estabelece metas e exerce a liderança que lhe compete. Nesse sentido também este Conselho Diretor estabeleceu procedimentos para vários assuntos, por exemplo, para citar apenas alguns, aprovando diretrizes para projetos de desenvolvimento e critérios para o encaminhamento prático de parcerias, aprovando projetos de interesse eclesialístico, com a busca de recursos para novas Paróquias em fase de constituição e edificação, aprovando estudos de pós-graduação, nomeando curatórios, comissões e constituindo assessorias. Além destes, cabe citar a

preocupação permanente do Conselho Diretor com a formação, os ministérios, a missão, as finanças.

3.2.2 - Em 1991 o Conselho Diretor fez realizar duas Consultas de grande alcance. De 25 a 28.07.1991 realizou-se em Curitiba a Consulta Nacional Jovem, que trouxe ao Conselho Diretor, como resultado, quatro colocações fundamentais quanto ao futuro trabalho. A outra Consulta de participação e repercussão internacional realizada em 1991 foi a Consulta sobre a Amazônia, realizada de 4 a 12.09.1991, em Belém/PA. A seu respeito há referência no relatório da Secretaria de Missão da IECLB. Vale lembrar que esta Consulta recebeu impulso inicial no XVI Concílio Geral, realizado em 1988, em Brusque/SC.

O atual Conselho Diretor, no entanto, tem retomado um outro tema de fundamental importância para a Igreja: missão! Não é um tema novo. Antes é um daqueles temas permanentes que não devem desaparecer jamais da agenda de uma Comunidade e da Direção da Igreja. O próprio Conselho Diretor realizou seminários a respeito para avaliar a vida e o testemunho da IECLB hoje, para então perguntar pela realidade contextual e o imperativo missionário hoje. Naquela oportunidade, o Conselho Dire-

3.3 - PRESIDÊNCIA

3.3.1 - Desde inícios do ano em curso o Pastor Presidente conta com a colaboração, de tempo integral, do Pastor Primeiro Vice-Presidente. A convocação, decidida pelo Conselho Diretor, se deve essencialmente a três fatores. Já há mais tempo se fazia imperioso alguém assumir, com maior dedicação, os numerosos compromissos ecumênicos afins à Presidência. Em segundo lugar, as funções exercidas pelo Pastor Presidente da IECLB na Federação Luterana Mundial exigiam fossem dadas melhores condições ao Primeiro Vice-Presidente para cumprir a tarefa de substituição. Enfim, o não provimento da Secretaria de Pessoal requeria a transferência das responsabilidades desta para outras instâncias, cabendo à Vice-Presidência as tarefas estritamente pastorais e de planeja-

tor, ainda com referência ao tema 90/92 "Comunidade de Jesus Cristo a serviço da vida", destacou o seguinte lema complementar e orientador com vista à proposta missionária: Igreja solidária - com quem vive sem rumo (missão - Mt 28.18-20), com quem chora (poimênica - Mt 5.4), com quem tem fome e sede (diaconia - Mt 25.35-36), com quem tem esperança (celebração - Mt 18.20). - O processo de estudo e debate do tema "missão" teve depois continuidade na Consulta sobre Missão, reunindo membros e obreiros representativos das mais diversas áreas de atuação da Igreja. A Consulta foi realizada em Rodeio 12, nos dias 2 a 7.07.1992. Este processo está em evolução e deverá pontear as preocupações da IECLB e do seu Conselho Diretor durante muito tempo. Afinal trata-se do mandato central recebido pela Igreja do seu Senhor. Se não for esforçada e fiel no cumprimento deste, falhará também em suas outras tarefas. A questão não é apresentar-se ativo e preocupado com mil obrigações, mas ser fiel no testemunho do senhorio de Jesus Cristo e na comissão de fazer discípulos. Igreja não se é e não se faz com complicadas sofisticacões, mas com fé, com obediência e dedicação à vontade do Senhor. Esta vale auscultar sempre de novo na situação em que se vive.

mento no setor. Alegro-me pelo fato de o P. H. Kirchheim ter aceito a convocação para esta triplíce função. Além de atender incumbências específicas, o P. Kirchheim, portanto, compartilha comigo as responsabilidades da Presidência, pelo que lhe sou grato. A convocação tem prazo coincidente com o mandato deste Conselho Diretor, e as despesas são cobertas por recursos extraordinários. De nenhuma maneira a IECLB sofre prejuízo financeiro devido à cedência parcial de seu Pastor Presidente à Federação Luterana Mundial.

3.3.2 - As responsabilidades da Presidência da IECLB, em termos quantitativos, têm aumentado muito nos últimos anos. Tentei atender as minhas atribuições constitucionais dentro das possibilida-

des, procurando a proximidade às Comunidades, instituições e setores de trabalho da IECLB, e arriscando a palavra pastoral, tanto para dentro quanto para fora. Nem todas as expectativas, que às vezes divergem, puderam ser cumpridas. Não obstante, espero ter havido comunicação entre a direção e as bases. É claro que minhas obrigações na Federação Luterana Mundial subtraem algum tempo de minha disponibilidade. Acredito,

3.4 - PRIMEIRA VICE-PRESIDÊNCIA

Considerando o curto período de exercício da Primeira Vice-Presidência em tempo integral, nos moldes colocados, arrisco tão somente algumas contribuições.

3.4.1 - O exercício da Primeira Vice-Presidência em tempo integral forçosamente deve reverter em **maior presença** e atuação da Direção da Igreja nas Comunidades, Paróquias, nos Distritos e nas Regiões Eclesiásticas da IECLB. O avanço missionário da IECLB também tem a ver com a presença animadora da Presidência junto às lideranças comunitárias e seus/suas obreiros/as. Certamente, a participação da Direção da Igreja em Concílios Distritais, Seminários de Presbíteros e comemorações festivas foi importante e significativa para a vida e ação missionária das Comunidades.

3.4.2 - Intenso e expressivo volume de trabalho caracteriza a **área de pessoal**. É decorrente do constante crescimento e das contínuas mudanças do quadro de obreiros/as da IECLB. De certa maneira, deve preocupar-nos a desproporção entre o aumento do número de obreiros/as e o crescimento numérico modesto da IECLB. Um quadro estatístico, exposto no Concílio, mostrará detalhes dessa realidade.

De maneira prioritária, o responsável pela área de pessoal deve prestar assessoria ao Conselho Diretor na definição de uma política de pessoal adequada à realidade e às necessidades da Igreja. Bastante tempo também deve ser dedicado ao acompanhamento poimênico-pastoral dos/as obreiros/as. Além disso, a área de pessoal se ocupa com processos de designação

porém, que elas trazem também benefício à IECLB, visto que me esforço por ser porta-voz do luteranismo latino-americano no exterior e por trazer impulsos de lá para cá. De qualquer forma, entendendo que representar a IECLB significa a defesa da causa com a qual se comprometeu, em seu respectivo contexto e a partir dele, seja onde for, no exterior ou no País.

de jovens obreiros/as, com momentos significativos na vida dos/as obreiros/as, com a atualização constante do fichário de pessoal (dados pessoais, endereços, transferências, nascimentos, casamentos, pedidos de licenciamento e decisões de processos jurídico-doutrinários), com pastores alternativos e com convênios de parceria. Acrescente-se, ainda, os processos de demissão, aposentação, reaproveitamento, convocação de obreiros de Igrejas parceiras, bem como o encaminhamento de pastores/as ao intercâmbio com outras Igrejas.

Nesse sentido, a contribuição do Prof. Frank na área é bastante valiosa. Um número sempre maior de assuntos administrativos terá que ser assumido por esse colaborador.

3.4.2.1 - Obreiros

- pastores ativos: 563
- brasileiros: 532
- convocados do exterior: 31
- obreiros diaconais: 56
- diaconisas: 43
- obreiros catequistas: 140
- pastores cedidos: 6
- pastores licenciados: 11
- regressos de pastores: 5
- pastores aposentados: 58
- viúvas de pastores: 41
- pastores em serviço no exterior: 11
- pastores em estudo: 20
- no Brasil: 11
- no exterior: 9

3.4.2.2 - **Desafios** - A partir de discussões, consultas e manifestações, percebemos algumas prioridades urgentes na área de pessoal:

- elaborar, mais claramente, uma política de pessoal. Estamos no

início desse processo. Ainda no decorrer deste ano, devem ser ariscadas algumas idéias em torno de:

a) definir um modelo de ministério, compatível com a teologia luterana, a realidade sócio-econômica e as necessidades missionárias. Em outras palavras: que tipo de obreiros/as queremos e necessitamos? Quais as perspectivas de vagas para os próximos anos? Que ministérios alternativos devemos procurar?

b) apostar mais significativamente na presença e ação dos demais ministérios que Deus conferiu à sua Igreja. Pensamos, especificamente, no ministério catequético-educativo e diaconal. Na área catequética estamos empenhando-nos na atualização do fichário;

c) valorizar o ministério dos sacerdotes e das sacerdotisas na IECLB, isto é, dos/as batizados/as;

d) revisar e atualizar, urgentemente, o Regulamento do Ministério Pastoral, pois o favorecimento expressivo dos/as obreiros/as pastores/as dificulta a participação dos demais ministérios e atrapalha a missão de Deus na IECLB;

e) estimular mais, entre obreiros/as, a disposição de ultrapassar fronteiras geográficas, atendendo chamados de Igrejas latino-americanas e de fala portuguesa no continente africano.

Finalmente, estamos conscientes de que a atual estrutura, na área de pessoal, é transitória e emergencial. Essa área, por sua importância, necessita de atenção e cuidados bem maiores.

3.4.3 - Assuntos ecumênicos - A partir de sua base confessional, a IECLB é, por excelência, ecumênica. Por isso, a IECLB participa ativamente de órgãos e conselhos ecumênicos nacionais e internacionais, bem como de intercâmbios e parcerias com Igrejas. A nível ecumênico, espera-se muito da IECLB. Algumas vezes, as expectativas certamente vão além de suas capacidades. Muitas irmãs e irmãos da IECLB estão envolvidos em atividades e acontecimentos ecumênicos.

3.4.3.1 - O Pastor Primeiro Vice-Presidente representa a IECLB no Conselho Nacional de Igrejas Cristãs/CONIC, na Sociedade Bíblica do Brasil, no Conselho Diretor do Amparo ao Menor Carente/AMENCAR e na Comissão Coordenadora Permanente de diálogo interluterano.

3.4.3.2 - Além disso, cabe sublinhar a nossa participação ativa no Conselho Latino-americano de Igrejas/CLAI, com sede em Quito. Sem dúvida vale a pena reforçar essa presença ecumênica das Igrejas e a luta em conjunto a favor de vida mais digna.

3.4.3.3 - No contexto latino-americano, anualmente, reúnem-se os presidentes das Igrejas luteranas, para a discussão de assuntos comuns às Igrejas, com o objetivo de criar maior consciência luterana. Certamente, o Congresso Luterano Latino-americano, a realizar-se em La Paz, nos dias 30.09 a 5.10.92, e do qual a IECLB participa com 5 delegados/as, contribuirá na busca da unidade luterana e no empenho missionário a favor da paz, da justiça e da integridade da criação.

3.4.3.4 - A IECLB também mantém diálogos bilaterais com a Igreja Evangélica do Rio da Prata em torno de aspectos centrais de doutrina, de troca de experiências missionárias e do intercâmbio de estudantes e obreiros/as. O próximo encontro está previsto para 1993, na IECLB.

3.4.3.5 - Através da Secretaria de Missão, participamos ativamente do processo de criação e estruturação da Igreja Luterana em Moçambique. Estamos definindo o envio de um obreiro pastor para essa Igreja-irmã. Existem contatos de uma pequena Igreja Luterana de Angola com a IECLB.

3.4.3.6 - Com a Igreja Católica Romana temos permanentes contatos, principalmente através da CNBB/Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, do CONIC/Conselho Nacional de Igrejas Cristãs e dos organismos ecumênicos de serviços, tais como CPT/Comissão Pastoral da Terra e algumas atividades conjuntas a nível local.

3.4.3.7 - Convém destacar, também, a participação ativa da IECLB na CESE/Coordenadoria Ecumênica de Serviços e de Diaconia. São duas entidades ecumênicas atuantes no setor diaconal, com sede em Salvador e Recife, respectivamente. O Secretário de Missão da IECLB faz parte do Conselho Diretor de Diaconia e do Conselho Fiscal da CESE. O P. Henrique Seick, por sua vez, é o atual presidente da CESE.

3.4.3.8 - Não por último, a IECLB manifesta apoio a outros organismos ecumênicos, presta sua colaboração e neles tem representantes e até obreiros cedidos, como é o caso do P. Carlos A. Dreher no CEBI-Sul. Nesse sentido, lembramos também o CEDI/Centro Ecumênico de Documentação e Informação, CEBI/Centro de Estudos Bíblicos, CECA/Centro Ecumênico de Evangelização, Capacitação e Assessoria, CESEP/Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular, CPT/ Comissão Pastoral da Terra e outros.

3.4.3.9 - Não podemos deixar de registrar os inúmeros contatos e relacionamentos ecumênicos, partindo da própria Igreja ou de segmentos e obreiros/as com entidades e serviços.

3.4.3.10 - Delegados/as represen-

3.5 - ECUMENE E PARCERIAS

3.5.1 - Além da participação ecumênica acima descrita, a IECLB ainda se vincula ecumenicamente a outros organismos eclesialístico-confessionais internacionais, assim como também mantém parcerias com diversas Igrejas e sociedades missionárias. Existem hoje inclusive parcerias entre alguns Distritos e até mesmo de Região Eclesiástica com um Sínodo de Igreja parceira. Nessas parcerias se busca, através de contatos diretos, estabelecer laços de fraternidade e comunhão, partindo-se sempre da convicção de que hoje vivemos mais próximos uns dos outros e que cada qual tem algo importante a compartilhar com o outro. Por isso a IECLB não só elaborou e aprovou um documento sobre "Princípios de Cooperação Intereclesiástica", de como entender e praticá-la, mas também emi-

tantes da IECLB em atividades e acontecimentos ecumênicos seguidamente manifestaram a necessidade de uma melhor orientação quanto à posição ecumênica de sua Igreja. Por isso urge a realização de uma consulta, a nível de IECLB, para reavaliar e definir a postura ecumênica da Igreja, fixando os critérios de atuação. Qual a nossa contribuição na discussão ecumênica? Como vamos contribuir e colaborar? O CD já aprovou a realização de tal consulta. Ao mesmo tempo, devemos buscar mais intensamente estabelecer diálogos bilaterais entre Igrejas. Nesse sentido, está previsto o início de um diálogo com a Igreja Episcopal do Brasil. Certamente vale a pena apostar mais forte na caminhada ecumênica no contexto latino-americano.

3.4.3.11 - Devemos constatar que uma certa crise marca o relacionamento ecumênico entre as Igrejas. Em vários lugares surgiram suspeitas de prática de proselitismo. Parece que a iminente virada do milênio faz as Igrejas se voltarem demasiadamente para dentro de si mesmas e apostarem no aumento do número de adeptos. Não obstante, o momento de profunda crise institucional em nosso País e de desesperança do povo exige a retomada da caminhada ecumênica das Igrejas.

tiu critérios norteadores para a prática concreta das parcerias. Destacamos aqui algumas Igrejas e obras missionárias, organismos confessionais e ecumênicos, obras e sociedades de cunho diaconal.

3.5.1.1 - A IECLB, desde o início da sua história como Igreja (Federação Sinodal), buscou sua participação e inserção tanto no Conselho Mundial de Igrejas/CMI como na Federação Luterana Mundial/FLM, enxergando nesta filiação sua participação visível na "santa igreja cristã" (Terceiro Artigo, Credo Apostólico). A **Federação Luterana Mundial**, hoje com 107 Igrejas filiadas, é presidida, desde 1990, pelo Pastor Presidente da IECLB. A sra. Lillian Lengler é membro do Conselho da FLM e o P. Silvio Schneider coopera na FLM como Secretário

Adjunto para América Latina e Caribe. A FLM vem, de longa data, apoiando financeiramente vários serviços na IECLB, concedendo ainda bolsas de estudo e intermediando recursos para projetos de desenvolvimento. Existe um relacionamento intenso entre IECLB e FLM.

3.5.1.2 - O Conselho Mundial de Igrejas congrega grande parte das Igrejas cristãs do mundo, num esforço gigantesco de tornar visível, com todas as limitações existentes, a unidade cristã. A IECLB, como membro, sempre tem cooperado com o CMI. Até a Assembleia Geral em Canberra, Austrália, de 7 a 20.02.1991, na qual a IECLB esteve presente com 4 delegados, o P. Reg. Meinrad Piske tem sido membro do seu Comitê Central. O P. Harald Malschitzky representa a IECLB na Comissão de Fé e Ordem.

3.5.1.3 - Com a Igreja Evangélica na Alemanha/IEA, existem laços históricos, configurados num acordo, o que hoje evidencia um relacionamento de parceria entre ambas as Igrejas. Há permanentes contatos. Merece destaque o bom relacionamento e o múltiplo apoio recebido. Há intercâmbio de pastores, concessões de bolsas de estudo de diversos níveis, viagens anuais de estudo em grupo, auxílio financeiro para diversos serviços. Ainda em 1992, de 02 a 08 de março, realizou-se na Alemanha a assim chamada "Conferência de Presidentes das Igrejas Conveniadas com a IEA", com participação, pela IECLB, do Pastor Primeiro Vice-Presidente, do Secretário de Formação e do Secretário-Geral. Na oportunidade foram estudados todos os assuntos de comum interesse, como também foi elaborado e assinado pela IECLB, pela Igreja Evang. do Rio da Prata, pela Igreja Evang. Luterana no Chile e pela IEA, o documento "500 anos depois de Colombo".

Menção especial cabe à alteração no quadro de colaboradores na Divisão III da Secretaria Geral da IEA. O Conselheiro-Mor Reinhold Mauritz, que em tempos passados já foi pastor na IECLB, deixará o seu cargo no fim do presente ano, quando se aposentará. O P. Mauritz tem sido uma pessoa perma-

nentemente sensível aos interesses das duas Igrejas parceiras, um porta-voz das nossas preocupações, um grande apoiador e incentivador. A IECLB lhe é devedora de muita gratidão. Ele será substituído pelo P. Peter Weigand, que também já foi pastor na IECLB. Isso certamente será um ponto positivo para o relacionamento futuro. - No fim de maio de 1993, aposentar-se-á também o Bispo Dr. Heinz Joachim Held, Presidente da citada Divisão III. O Dr. Held, que serviu uma vez na Igreja Evang. do Rio da Prata, sempre revelou muita atenção e carinho para com a realidade e vida das Igrejas na América do Sul. Perdemos, por assim dizer, um confiável ponto de referência para a IECLB. Revestido deste e vários outros cargos de alta responsabilidade, ele sempre nos transmitiu um sentimento de proximidade e fraternal amizade. - Com as alterações, na Secretaria Geral da IEA, que também são de ordem estrutural, acontecerão mais outras mudanças de pessoal, permanecendo ainda o P. Ernesto Schlieper, pastor da IECLB e grande agilizador de trâmites burocráticos. Em todas as pessoas citadas sempre sobressaíram a sua alta sensibilidade humana e seu espírito fraterno.

3.5.1.4 - Uma das Igrejas que perfazem a IEA, é a Igreja Evangélica-Luterana na Baviera. Com ela a IECLB tem acordo de parceria. Há um acentuado intercâmbio de experiências e pessoas entre as duas Igrejas. A Igreja na Baviera vem apoiando fortemente Paróquias e serviços eclesiais na IECLB, valendo-se para isso também do "KED", ou seja, seu Serviço de Desenvolvimento Eclesiástico. Há concessão de bolsas de estudo, intercâmbio de obreiros (pastores, estudantes, estagiários). De dois em dois anos acontece uma Consulta entre a Secretaria para América Latina da Igreja na Baviera e a Secretaria Geral da IECLB (1991 e 1993) para avaliar a cooperação mútua, analisar os projetos em andamento e planejar iniciativas futuras. Além disso, são inúmeros os contatos entre serviços e pessoas daquela Igreja com parceiros na IECLB. O tráfego é intenso e o espírito é de autêntica parceria.

3.5.1.5 - Existem ainda acordos firmados com a Igreja Evangélica Luterana na América/ELCA e a Igreja Evangélica Luterana no Japão/JELC. Enquanto que a Igreja Japonesa se vincula mais a interesses ligados às Congregações Japonesas na IECLB, as relações com a ELCA incluem intercâmbio de obreiros, bolsas de estudo e apoio financeiro a algumas Paróquias. Com o retorno do P. Baesler e do P. Kaste, e com a aposentação do P. Wangen, de momento, somente dois pastores da ELCA estão servindo na IECLB, o P. Allan Krahn (EST) e o P. Donald Nelson. - Mesmo que estas parcerias não registrem um trânsito mais intenso, o relacionamento é importante quanto às suas potencialidades e ao enriquecimento ecumênico e intereclesialístico.

3.5.1.6 - Com base em convênios, existem contatos muito frutíferos com a Sociedade Missionária Norueguesa/SMN e com a Obra Missionária Evangélico-Luterana na Baixa Saxônia/OMEL(Alemanha). Ambas enviam obreiros para a IECLB e apoiam de preferência Comunidades em fase de implementação ou de expansão missionária. Ambas também asseguram determinado aporte financeiro para Paróquias nestas situações. A OMEL inclusive dá apoio, aliás como também acontece com a Igreja na Baviera, para a missão entre índios. Há vários anos vêm "voluntários da missão" ao Brasil, através da OMEL, que aqui estagiam e servem em campos de trabalho de cunho diaconal. Constrói-se, assim, uma boa base de relacionamento entre pessoas jovens das Igrejas do Brasil e da Alemanha. São membros de Comunidades que, conhecendo o Brasil, adquirem condições mínimas para uma futura cooperação nos mais diversos níveis. Vale lembrar, ainda, que na OMEL o P. Helmut Burger (IECLB) ocupa o cargo de Secretário para a América Latina, com cedência renovada até o fim de 1995.

3.5.1.7 - Não podemos concluir

3.6 - SECRETARIA GERAL

3.6.1 - SERVIÇO DE TRANSBORDO

E precisa uma Secretaria Geral? Essa pergunta precisa ser feita e

esta parte do relatório sem mencionar o "Martin-Luther-Verein" da Baviera (MLV) e o "Gustav-Adolf-Werk" da IEA (GAW), homônimo da nossa OGA. São sociedades de serviço de inestimável valor e de eloquente testemunho diaconal. - O MLV se destaca pelo apoio decidido a Paróquias novas, em fase de estruturação e edificação inicial. Com esse apoio financeiro, até para a instalação básica da Paróquia, pretende-se dar à Paróquia as condições para dedicar-se com ênfase à sua organização e solidificação. Mas o MLV também vem apoiando outros serviços e projetos na IECLB, inclusive prestando socorro financeiro em momentos de catástrofes ou calamidades. - O GAW, por sua vez, concentra a sua cooperação principalmente em projetos missionários (novas Paróquias) e no apoio a pequenas Paróquias em situação de isolamento e carência econômica. Muitas Paróquias já auferiram seu auxílio.

Tanto o MLV como o GAW são entidades que movimentam milhares de membros da Igreja, que de forma persistente e criativa juntam moeda sobre moeda para colocá-las à disposição da diáspora, das irmãs e dos irmãos distantes e desprovidos de recursos para darem melhor testemunho da sua fé e do seu amor. Por isso mesmo estas entidades são merecedoras da nossa mais profunda gratidão. Analisando bem esse seu testemunho, impõe-se ao natural a pergunta pelo nosso próprio testemunho e auxílio junto a outros que querem e precisam viver, sobreviver.

Arrolando essas parcerias e refletindo sobre todo esse apoio e auxílio, que aqui só aparece muito parcialmente, nos sobreveem com força a consciência de que somos ricos em amigos e que Deus nos tem abençoado, colocando-nos em contato e em comunhão com tão grande número de irmãs e irmãos. Queira o Senhor operar também entre nós este milagre de sermos bênção para os outros.

respondida de tempos em tempos
As coisas não poderiam andar tam

bém sem uma Secretaria-Geral? Afinal de contas as Comunidades têm vida própria e cada instância resolve os seus próprios assuntos. Assim foi no começo da nossa história. Cada qual se organizava à sua maneira, cada qual encontrava localmente as soluções para a sua vida, cada qual lutava com as suas próprias forças para se manter. Só aos poucos as Comunidades isoladas compreenderam que tinham questões comuns e que grande parte poderia ser resolvida em conjunto, beneficiando a todos.

3.6.1.1 - Há certas coisas, problemas e experiências, que não ficam tão ao alcance individual. Um órgão específico, devidamente preparado, pode assumir e executar a **tarefa de repassar** sugestões, pedidos, colaborações, alimentando o intercâmbio, intermediando experiências, enfim, compartilhando. Assim surgiu a Presidência da Igreja, primeiramente na época dos Sinodos. A Presidência, que tem primordialmente funções de orientação teológico-pastoral, e o Conselho Diretor, que têm funções legislativas, dispõem de um braço executivo e administrativo, que hoje chamamos de Secretaria Geral. Ela é o lugar em que se deposita, por assim dizer, encomendas e cargas, para que sejam devidamente transportadas para os mais diversos destinos.

As tarefas e incumbências vêm das Comunidades de um lado, da Direção da Igreja de outro. A Secretaria está no meio. Ela não é Direção, cabeça, mas também não é Comunidade, base. Ela tem a função de executar as decisões da Direção, isto é, do Conselho Diretor e da Presidência, como também tem a tarefa de trazer à presença da Direção os interesses e anseios, as propostas e a contribuição das Comunidades e dos diferentes órgãos de serviço e setores de trabalho. Cuidar que a intercomunicação funcione e que a soma dos esforços resulte em proveito do todo maior, faz parte da sua função mediadora. Num corpo maior, como a Igreja, sempre há interesses e bens comuns, que devem ser administrados em nome e em favor do todo. Por isso administrar é, em primeiro lugar, agir em confiança e responsabilidade. Uma Secretaria Geral não é

algo que tem o seu objetivo e fim em si mesmo. Sua razão de ser está nos outros. Assim entendido, também um serviço tido por burocrático passa a ter funções diaconais e genuinamente cristãs.

3.6.1.2 - Diariamente se experimenta o exercício de fisicamente estar sentado num gabinete e ao mesmo tempo estar espiritualmente lá longe em qualquer Paróquia, tentando ouvir e senti-la. Acontece aqui o que acontece em muitas situações: **com os pés num lugar, com a cabeça noutro**. Principalmente quem é pai ou mãe sabe como isso acontece.

3.6.1.3 - Perguntamos se uma Secretaria Geral é necessária. Poderíamos perguntar se uma Comunidade, quando cresce e se ramifica, precisa de uma secretaria, ou seja, de um órgão coordenador e executor de tarefas? Ou como é numa família? Ali muitas vezes se discute e planeja um programa, digamos uma festa, onde cada qual dá a sua opinião e contribuição. Mas é certo que alguém vai ter que executar os planos e alguém vai cuidar que todos realizem a parte que assumiram. Pois esta é a tarefa da Secretaria Geral: empenhar-se para que as coisas funcionem e **que os planos sejam executados**.

3.6.1.4 - Mas como as coisas não funcionam automaticamente, e como a Igreja é um corpo com alma e espírito, portanto longe de uma "robotização", **é preciso ter cabeça**. Dizer isso assim, implica responsabilidade e também iniciativa e decisão própria. A Secretaria Geral tem, a par das tarefas meramente executivas, decididas por outros, também autonomia relativa para resolver e executar. Vale-se, nesse mister, das atribuições específicas a ela delegadas através das normas vigentes e das atribuições recebidas de instâncias superiores.

3.6.1.5 - Nos primeiros anos da sua existência, a Igreja dispunha de um Secretário-Geral e alguns colaboradores. Assim ainda foi no período da Federação Sinodal e nos primeiros anos da reestruturada IECLB (a partir de 1968). Em meados da década de 70 reconheceu-se que era hora de se dispor de uma **equipe** para dividir

tarefas e responsabilidades. Surgiram as 5 Secretarias. As tarefas e responsabilidades não se concentram mais numa só pessoa. São repartidas.

Nas partes do relatório que se-

3.6.2 - SECRETARIA DE FORMAÇÃO

A Secretaria de Formação, através da pessoa do seu titular, esteve fortemente envolvida na reformulação de regulamentos, currículos, bem como na apresentação de propostas para o trabalho da mesma.

3.6.2.1 - Mudanças na área da formação teológica - Entre as alterações, bem como novas criações, devem ser destacados:

A reforma curricular da **Faculdade de Teologia**, que absorveu muito tempo em reuniões e na formulação dos resultados e das propostas. A reforma do currículo, que entrou em vigor no início deste ano, teve como consequência uma nova forma de exame de conclusão. Foi ensaiada pela primeira vez em junho último. Agora, após a conclusão acadêmica, acontece um exame para admissão ao pastorado, realizado pela IECLB.

O tempo de estudo menor, bem como outras razões, obrigam também a uma revisão do regulamento do **Fundo de Pensão da Escola Superior de Teologia**.

O **exame pró-ministério**, antes realizado para todos/as os/as pastores/as colaboradores/as ao mesmo tempo e em São Leopoldo, foi descentralizado para as Regiões Eclesiásticas, tanto no que se refere à realização das visitas e dos seminários, quanto ao exame propriamente dito. Em julho deste ano esta modalidade foi praticada pela primeira vez.

O Concílio de Brusque aprovou o **Período Prático de Habilitação ao Pastorado**, pelo qual todos os candidatos ao pastorado na IECLB deveriam passar. Por motivos financeiros ele ainda não foi efetivado. Uma reformulação foi aprovada pelo Conselho Diretor e deverá entrar em funcionamento em janeiro de 1993.

Cresceu muito o número de pós-

guem, pertinentes às diversas Secretarias, dá para sentir algo do trabalho em equipe, da necessidade de ter cabeça, da execução de planos, da tensão entre o gabinete e a base, da mão que repassa.

graduandos da IECLB, estudando em outros países, em São Leopoldo junto à EST/Escola Superior de Teologia ou em São Bernardo do Campo. Foi elaborado um pequeno regulamento e nomeada uma comissão que deve avaliar todos os projetos, encaminhando-os com parecer ao Conselho Diretor, somente para uma das suas reuniões anuais.

Está funcionando em seu primeiro ano também o **Centro de Pastoral e Missão** em Curitiba, liderado pelo Movimento Encontrão. Também os seus projetos passam pelo Conselho Diretor.

Uma comissão elaborou um projeto completo para o **Curso de Vocações Tardias**, mas a questão financeira impediu sua entrada em funcionamento.

Está elaborada também uma proposta para a entrada em funcionamento do **Instituto de Pastoral** na EST, que se destina a dar oportunidade aos/às pastores/as de "voltar ao banco de escola" por um mês ou dois.

Com intensidade menor houve participação na criação de dois novos cursos junto à Casa Matriz de Diaconisas. São eles: **Curso de Auxiliar de Creche** e outro de **Assistência Gerontológica**. Estes cursos são reconhecidos pelo Estado.

O contato com a **Associação Diacônica Luterana** (Lagoa Serra Pelada) ficou aquém do pretendido, embora a Secretaria tenha se empenhado em projetos em favor desta.

3.6.2.2 - Atividades em outros setores - A **Escola Evangélica Ivoti** mudou o seu diretor em 1991, um processo bastante longo. Uma preocupação é a questão financeira, pois há mais tempo a entidade registra déficits consideráveis. Em sucessivas reuniões

se procurou por formas de reverter este quadro. Junto está em discussão o papel peculiar desta escola para o todo da IECLB e sua missão em sentido amplo. Em outras palavras: pergunta-se pelo específico da EEI.

O Departamento de Catequese continua no seu trabalho, quase sempre sem poder atender a todos os convites.

Com o Departamento de Educação tem havido contato constante e o titular aceitou palestras para diretores/as e professores/as de nossas escolas em algumas oportunidades. Participa também do planejamento e da elaboração do programa "Cristo Vive", que é redigido para as escolas.

A saída do P. Ulrico Sperb para a nova função em Brasília, deixou o programa CRE/Curso Redescoberta do Evangelho acéfalo. Já antes disso, porém, começamos a ter uma série de perguntas, sobretudo levando em conta as poucas respostas que recebemos a cartas remetidas. Idéias do que se deveria fazer e de como se poderia continuar são bem-vindas.

3.6.2.3 - Envolvimento Ecumênico

- Embora este não esteja sempre diretamente ligado à tarefa na Secretaria de Formação, o P. Malschitzky tem tido participação ecumênica em mais áreas. Assim, participou da Reunião dos Presidentes de Igrejas conveniadas com

3.6.3 - SECRETARIA DE MISSÃO

Com o tema "Comunidade de Jesus Cristo a serviço da vida" no biênio 1991/92, a IECLB procurou refletir sobre a importância da Comunidade que está a serviço da vida. O tema reconhece a importância da Comunidade como célula viva da Igreja e ao mesmo tempo compromete a Comunidade como promotora da vida que nos foi dada através de Jesus Cristo. Portanto, mais uma vez o binômio "Missão e Diaconia" determinou fortemente a atuação da IECLB nestes últimos dois anos.

A Secretaria de Missão, como um dos setores do órgão executivo da administração da IECLB, exerceu as suas atividades nestes últimos dois anos, procurando colocar-se

a Igreja Evangélica na Alemanha (março/92), quando se falou também de assuntos relacionados a bolsas de estudo. Posteriormente foi possível visitar nossos pós-graduandos, tendo contato também com os professores-mentores.

Intimamente ligada à educação teológica é a sua participação na diretoria dos nossos cursos de **pós-graduação** em São Leopoldo e São Bernardo do Campo (IEPG).

Continua membro da **Comissão de Fé e Ordem**, do Conselho Mundial de Igrejas. Em maio/92 participou de uma reunião em Evian (França), tendo podido contactar também o setor da Formação Teológica Ecu-mênica.

Nosso Departamento de Catequese está filiado à **CELADEC**/Comissão Evangélica Latino-americana de Educação Cristã. Participou da consulta realizada em São Leopoldo, em julho de 1992.

O volume de trabalho, bem como a participação regulamentar do titular da Secretaria de Formação em curatórios e diretorias levanta diversas perguntas, pois o risco de uma dispersão é grande.

Infelizmente ainda não foi possível implantar a reforma da Secretaria de Formação, já elaborada. Esta deverá ser uma das prioridades a partir de agora.

a serviço das Comunidades na concretização de suas tarefas missionárias. Fundamental nesta caminhada foram os departamentos, instituições e órgãos de serviço, que, por sua natureza e pelos regulamentos da IECLB, estão "ancorados" na Secretaria de Missão, ou seja: OASE, Juventude Evangélica, Departamento de Diaconia com o Serviço de Projetos, COMIN/Conselho de Missão entre Índios, IECLB-selos, Legião Evangélica, Conselho de Música, Conselho de Liturgia, Capelania Militar, Obra Gustavo Adolfo, a equipe de Evangelistas e a Comunhão Martin Lutero. As suas atividades constam em relatórios separados.

3.6.3.1 - Ênfases e destaques - Como contribuição ao trabalho missionário realizado pelas Comunidades, instituições, órgãos de serviço e departamentos da IECLB, a Secretaria de Missão apoiou e/ou coordenou o encaminhamento das seguintes iniciativas:

Celebrações do Povo de Deus - Por uma decisão do XVII Concílio-Geral, de Três de Maio, a IECLB instituiu uma proposta de prontuário litúrgico que deverá ser usada e ensaiada pelas Comunidades até o Concílio de 1994, quando deverá ser tomada uma decisão definitiva sobre o assunto. Esta iniciativa tem a intenção de valorizar, disciplinar e uniformizar a prática litúrgica na IECLB.

Consulta sobre a Amazônia - Motivada pelo "Manifesto em favor da Amazônia", aprovado no Concílio Geral de Brusque, a IECLB, através da Secretaria de Missão, organizou uma Consulta Ecumênica Internacional sobre a Amazônia, em setembro de 1991. Esta iniciativa teve o apoio do CONIC/Conselho Nacional de Igrejas Cristãs, da UNIPOP/Universidade Popular de Belém e da CPT/Comissão Pastoral da Terra. Através do tema "Criação e Libertação - O desafio da Amazônia" a consulta procurou refletir sobre os mecanismos de destruição que geram sacrifícios da natureza, de pessoas e de povos inteiros no altar dos interesses de grupos, empresas e nações. Neste sentido foi intenção da consulta emprestar sua voz a todos os esforços em favor de uma visão e ação integradas nas questões sociais e ambientais. E ao mesmo tempo desafia as Igrejas e Movimentos Ecumênicos a participarem mais concretamente na luta por justiça e libertação na Amazônia.

Seminário "Sul/Sul" - Com o objetivo de propiciar uma maior aproximação entre as Igrejas Luteranas do hemisfério sul, a Igreja Evangélico-Luterana na Baviera mais uma vez possibilitou o encontro de representantes obreiros/as das Igrejas Luteranas, suas parceiras. Trata-se das Igrejas da Tanzânia, Papua/Nova Guiné, Zaire, Quênia, Nicarágua, Costa Rica e Brasil. O encontro de 20 representantes no Brasil,

em 1991, teve duração de um mês e foi organizado por uma comissão nomeada pelo Conselho Diretor, cujo coordenador foi o P. Bruno Gottwald, e que teve o apoio da Secretaria de Formação e de Missão da IECLB.

Criação do Departamento para o trabalho com jovens na IECLB - Há muitos anos os jovens da IECLB vêm reivindicando uma maior atenção desta ao trabalho com jovens. Esta expectativa culminou com a realização de uma consulta nacional, realizada em julho de 1991, em Curitiba/PR, onde foram traçadas linhas básicas com propostas concretas para o trabalho nesta área. Uma das propostas mais importantes foi a da criação do Departamento para o trabalho com jovens na IECLB, o que foi homologado pelo Conselho Diretor. Este Departamento será ativado, provavelmente em 1993, com a colocação de uma pessoa com tempo integral, que será escolhida pelo Congresso Nacional da JE e homologado pelo CD em sua reunião de dezembro próximo. O Departamento estará "ancorado" na Secretaria de Missão, e será financiado pela Igreja Evangélico-Luterana na Baviera.

Consulta sobre Missão - Desde o seminário realizado em março/91, o CD eleito em Três de Maio vem se ocupando com a avaliação do trabalho missionário na IECLB. Assumindo como prioridade para o lema "Igreja solidária - com os que vivem sem rumo, com quem chora, com quem tem sede e fome e com quem tem esperança", os membros do CD decidiram iniciar um processo que visa avaliar a atuação das Comunidades da IECLB. Este processo teve o seu início com a realização de uma Consulta Nacional sobre Missão, que deverá contribuir para um aprofundamento da reflexão sobre a atuação missionária nas Comunidades. E daí espera-se que possam surgir novos impulsos para enfrentar os desafios diante dos quais se encontram as Comunidades hoje. Nesta caminhada é muito importante a participação concreta de todas as Comunidades.

3.6.3.2 - Secretaria de Missão a serviço das Comunidades - Com a intenção de aproximar mais a Secretaria de Missão das Comunida-

des. o seu titular está procurando "sair de casa", procurando participar mais concretamente da vida das Comunidades. Além da participação em eventos distritais, regionais e paroquiais, está se fazendo tentativas de contribuir mais diretamente na avaliação de projetos missionários que ainda continuam recebendo auxílio financeiro do exterior. São mais de 80 campos de trabalho que se encontram nesta situação.

Preocupados com a dependência financeira - ainda não conseguimos assumir financeiramente as novas iniciativas missionárias - já foram realizados encontros com representantes de campos de trabalho subsidiados do exterior. Nestes encontros procura-se dialogar sobre o assunto, visando avaliar os objetivos propostos e as possibilidades de assumir gradativamente os custos do projeto. Esta preocupação se deve ao fato de que os recursos no exterior estão sendo limitados pelos parceiros da IECLB.

3.6.3.3 - Criação de novos campos de trabalho em 1990/91 - Nestes dois anos foram criados 19 novos campos de trabalho e 11 pastados especiais ou atividades que beneficiam o trabalho missionário na IECLB. No mesmo período foram extintos dois pastados.

Pode-se constatar que os problemas econômicos estão se tornando cada vez maiores, fazendo com que a dependência financeira tenha a tendência de aumentar cada vez mais. Neste sentido está em estudo uma proposta de como nós mesmos podemos assumir cada vez mais os custos de novos projetos. Ao mesmo tempo queremos insistir que novos projetos missionários que venham a ser elaborados, procurem esgotar todas as possibilidades locais quanto ao seu financiamen-

3.6.4 - SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO

A Secretaria de Comunicação tem a tarefa de coordenar a atividade comunicacional da e na IECLB, na área impressa, eletrônica e multimedial. Comunicação cristã tem a ver com o testemunho público da Igreja e deve visar a edificação da Comunidade. Tendo este objetivo em mente, e com o apoio do Conselho de Comunicação, o biênio

to. E somente quando todos os recursos locais estiverem esgotados, os projetos devem ser encaminhados para o CD com um pedido complementar para um máximo de cinco anos (veja critérios aprovados pelo CD e publicados no Boletim Informativo nº 125 e 126).

3.6.3.4 - Atuação da IECLB junto a Igrejas-irmãs no exterior - Aumentam as solicitações de Igrejas-irmãs no exterior junto à IECLB, especialmente por cedência de obreiros/as. Solicitações neste sentido a IECLB vem recebendo de Moçambique, Angola, Cuba, Venezuela, Argentina e outros. Em alguns casos tais pedidos puderam ser atendidos, em outros ainda estamos procurando obreiros/as dispostos/as a assumir estes desafios (no caso de Cuba e Moçambique). Esta situação nos mostra que a IECLB é cada vez mais desafiada a assumir uma participação concreta nas tarefas missionárias que vão além dos seus próprios limites.

Estes são alguns destaques que acompanharam o trabalho da Secretaria de Missão nos últimos dois anos, além de todo o trabalho administrativo/burocrático que faz parte das tarefas. Se, por vezes, a atuação desta Secretaria não consegue atender mais os anseios vindos das Comunidades, então isto, por um lado, acontece porque pode haver expectativas diferentes quando se avalia o global na Igreja a partir das necessidades peculiares individuais; ou, então, isto também pode acontecer por causa das tarefas que, por regimento, são atribuídas à Secretaria Geral, pois esta "é órgão executivo da administração da IECLB que cuida da execução, coordenação e dinamização dos serviços e das atividades da Igreja."

1991/92 apresentou as seguintes ênfases:

3.6.4.1 - Conselho de Comunicação - O Conselho de Comunicação foi constituído novamente há 5 anos pelo Conselho Diretor, com a finalidade de congregar os meios de comunicação e promover a capacitação de comunicadores em todos

os níveis da IECLB, fomentar a cooperação entre os mesmos, fazer chegar aos órgãos diretivos os anseios e necessidades dos meios de comunicação e assessorar os órgãos diretivos da IECLB em assuntos e serviços de divulgação. O Conselho de Comunicação é um órgão colegiado, formado por sete pessoas nomeadas pelo Conselho Diretor. Foi presidido, até setembro de 1991 pelo Sr. Asclepiades Pommê. O atual presidente é o sr. Egon H. Musskopf.

3.6.4.2 - Consequências do fechamento do CEM - Em dezembro de 1990, o Conselho Diretor decidiu encerrar as atividades do Centro de Elaboração de Material/CEM, por razões orçamentárias. Houve necessidade de distribuir as tarefas do CEM entre outros setores de comunicação e formação na IECLB. A Editora Sinodal foi incumbida de produzir material literário e gráfico de apoio ao tema do biênio "Comunidade de Jesus Cristo a serviço da vida". Também deve produzir audiovisuais. O Departamento de Catequese passou a cuidar do serviço de empréstimos de audiovisuais e vídeos e a Fundação ISAEC de Comunicação passou a promover cursos de rádios em Distritos Eclesiásticos, quando solicitados. O ano de 1991 já foi iniciado dentro deste novo modelo. Uma avaliação a esta altura permite constatar que ainda permanece aberta uma lacuna deixada pelo CEM na produção de materiais didáticos de apoio às Comunidades, escolas e instituições, não só quanto ao tema do biênio, mas também quanto a prioridades e temas de interesse geral. A maior lacuna persiste na área de produção audiovisual, o que deveria ser resgatado urgentemente.

3.6.4.3 - Consequências do fechamento do SID - Também por razões econômico-financeiras, e a partir de um planejamento visando a integração de áreas afins de comunicação na Igreja, o Serviço de Documentação e Informação/SID publicou o último número do "Informação IECLB", boletim informativo da Presidência, e distribuído gratuitamente a líderes de Paróquias e instituições da IECLB, e para a imprensa nacional e internacional, durante 11 anos. Parte das atribuições do SID estão sen-

do integradas no novo Jornal Evangélico, cuja equipe também deverá fornecer notícias da IECLB para fora.

3.6.4.4 - Jornal Evangélico - O assunto que mais ocupou o Conselho de Comunicação e a própria Secretaria de Comunicação neste último biênio foi o Jornal Evangélico. O baixo número de assinaturas, as dificuldades financeiras crônicas do JOREV, a necessidade de as informações e propostas da Igreja chegarem mais longe, e outros motivos levaram o Conselho Diretor a tomar a iniciativa de fazer alterações, aprovando um novo perfil do Jornal Evangélico, resumido assim: "um jornal companheiro, mais poimênico, de conteúdo, porém com uma linguagem inclusiva e apresentação leve; um jornal que valorize a espiritualidade e ajude a resgatar a esperança, animando os leitores a trabalhar com a Bíblia e ajudando-os nas dúvidas da fé; um jornal voltado para as Comunidades e sua gente, que ajude a edificar IECLB e capacite o leitor para formar juízos próprios." O Conselho Diretor também transferiu o Jornal de São Leopoldo para Porto Alegre, a partir de julho 92, e assumiu direta responsabilidade pelo veículo, o que antes era assunto da Editora Sinodal. A diretora do Jornal é a própria Secretária de Comunicação.

3.6.4.5 - Fundação ISAEC de Comunicação - A FIC teve como fato mais marcante neste último biênio a eleição do Prof. Senaldo Waechter como seu Presidente. Implantando um princípio de administração descentralizada, as emissoras de rádio passam a ter participação direta das Comunidades locais. O estúdio "ISAEC Gravações e Produções" vem desempenhando bem a sua finalidade, ajudando a Igreja a colocar materiais de seu interesse, a custo reduzido, junto às Comunidades. Foi o caso de "Celebrações do Povo de Deus", fitas "K7" do Coral da Comunidade de Nova Petrópolis, "Danças Litúrgicas", "Somos Confirmados" I e II, Canções do Material de Ensino Religioso da RE II e outros. A FIC, como um todo, deve continuar a merecer a atenção da Igreja. Há muitas pessoas, conselheiros e funcionários engajados, dando sua

importante parcela de contribuição para que a Igreja possa continuar a marcar sua presença e difundir o Evangelho por estas emissoras.

3.6.4.6 - Cursos de Comunicação em Distritos Eclesiásticos - A Secretaria de Comunicação coordenou e fez realizar 18 Cursos de Comunicação em Distritos Eclesiásticos no decorrer do último biênio. Houve boa participação de leigos/as, que passaram a reforçar sua consciência de participação na vida comunitária local e a tomar iniciativas de buscar formas de comunicação, através de distintos meios, como mural, boletim informativo, visitação, programas de rádio, espaços em jornal local, entre outros.

3.6.4.7 - Folhetos Evangelísticos - Este importante serviço de comunicação missionária teve a possibilidade de inaugurar a sua sede própria em novembro de 1991. Localizada em Blumenau/SC abriga ainda uma livraria e a redação do jornal "O Caminho" e do Anuário Evangélico/Jahrweiser. Centenas de milhares de folhetos foram distribuídos no biênio, com grande público de fora da Igreja. O

3.6.5 - SECRETARIA DE ECONOMIA

3.6.5.1 - Conjuntura Econômica - Desde o Concílio Geral de Três de Maio, em 1990, época do último Relatório do Pastor Presidente, temos convivido com alterações significativas na economia. O Presidente Collor tomou posse em março de 1990. Na ocasião fomos submetidos a um fortíssimo choque de liquidez. A antiga moeda (Cruzados novos) desapareceu. Voltou o Cruzeiro. Os agentes econômicos tiveram oitenta por cento (80%) de seus recursos bloqueados. Somente vinte por cento (20%) voltaram a circular. Houve congelamento de preços, salários, ... Era o chamado "Plano Collor I". Em abril de 1991, a inflação ressurgiu com força, alterando as expectativas. O Governo, acossado, ainda tendo a Ministra Zélia no comando da economia, lançou mão do "Plano Collor II". Houve congelamento de preços e salários, criou-se a Taxa Referencial (T.R.), mexeu-se na Caderneta de Poupança, nos contratos em geral e em outros.

setor está também capacitando membros da IELCB no uso dos folhetos como meio missionário.

3.6.4.8 - Editora Sinodal - A Editora Sinodal vem apresentando resultados positivos, aumentando em 32% o volume de suas vendas em 1991. Deve-se a iniciativas na área editorial, que vem priorizando a produção de títulos mais populares e voltados para as nossas Comunidades. No futuro, a Editora deverá dar continuidade a esta política, buscando aprimorar o seu parque gráfico e de produção, visando baratear ainda mais os produtos a serem oferecidos às Comunidades.

3.6.4.9 - Obras de Lutero - Em conjunto com a Igreja Evangélica Luterana do Brasil, foi constituída a Comissão Interluterana de Literatura/CIL que, além do "Castelo Forte", devocionário que tem tido uma tiragem de 55 mil exemplares/ano, também edita "Obras de Lutero" em língua portuguesa. A partir da contratação de uma pessoa em tempo integral, visa a CIL incrementar a produção, apresentando, no mínimo, dois exemplares a cada três anos.

Em meados de 1991, o comando da economia foi confiado ao Ministro Marcílio Marques Moreira, que devolveu credibilidade ao Governo na área econômica, liberou os preços e parte dos salários, as regras econômicas foram mantidas, a safra agrícola continuou em expansão, entre outros. A inflação, entretanto, insistia em manter-se estável no piso de 20 a 25% ao mês e a política monetária rígida (com juros reais) fez com que a recessão se aprofundasse.

3.6.5.2 - Panorama microeconômico - A IECLB também teve que se ajustar à recessão, implementando e adaptando algumas atividades.

Administração financeira - A Secretaria de Economia continuou sua política de atuar profissionalmente como uma empresa, não esquecendo que somos Igreja, mas procurando sempre possibilidades de ganhos financeiros maiores. A variação cambial em relação à va-

riação monetária é atentamente vigiada, a fim de realizar contratos de câmbio na melhor paridade possível, bem como o acompanhamento de todo o mercado financeiro.

Administração Patrimonial - O patrimônio imobiliário da IECLB recebe acompanhamento e cuidados preventivos de manutenção e conservação. Todos têm cobertura de seguro contra incêndio. Os imóveis servem para moradia dos Secretários em Porto Alegre e têm características de investimento, isto é, são imóveis bons, bem localizados, que podem ser desimobilizados, gerando recurso com boa margem de rentabilidade, quando necessário. Os veículos de serviço recebem manutenção preventiva, são isentos do IPVA, têm seguro total contra danos materiais e pessoais.

Administração contábil - A Secretaria Geral controla as contabilidades da IECLB-Secretaria Geral, FERAP, Região I, Região IV, DE Regional Noroeste e DE Mato Grosso. O sistema é informatizado. A arrecadação de cotas e coletas das Regiões e Distritos citados, é centralizada. Os repasses são feitos com cinco dias de antecedência do que às outras Regiões.

Orçamento Ordinário - Todo o controle, liberação de dotação orçamentária, conferência de prestação de contas, auditoria, processamento de dados, relatórios computadorizados trimestrais ao Conselho Diretor da execução orçamentária e da arrecadação realizada, análise de desempenho de títulos orçamentários, assessorias diversas e orientações de procedimentos são realizados pela Secretaria de Economia. Isso foi possível, porque em 1990 introduzimos o Orçamento Ordinário Bete-nizado. Criou-se a capacidade de prever fatos e de se organizar e planejar tarefas com a implantação de orçamento indexado. Como em 1991, com o "Plano Collor II", o BTN foi extinto, o Conselho Diretor decidiu criar uma moeda própria para a IECLB, a UPM/Unidade Padrão Monetário, que veio substituir com soberania o BTN, permitindo manter uma administração eficaz do orçamento.

Orçamento Extraordinário - É totalmente financiado pelo exterior. A Secretaria executa uma sistemática introduzida em 1989 de liberação mensal com reajuste automático, de acordo com a variação da SBP/Subsistência-base pastoral. A novidade, a partir de 1992, é o planejamento plurianual das dotações. Os campos de trabalho subvencionados sabem com antecedência de até cinco anos com quanto de recursos financeiros podem contar.

Empréstimos de Fundos Rotativos e "SOS Paróquias" - A Secretaria de Economia controlou e administrou nestes últimos dois anos algo em torno de 400 contratos de empréstimo feitos a Comunidades e Paróquias necessitadas com um baixíssimo índice de inadimplência, o que revela a seriedade de nossos Presbíteros responsáveis pelas finanças em nossas Comunidades e consagrou estes programas de empréstimo. O "SOS Paróquias" foi possível graças ao apoio recebido da Igreja Evangélica na Alemanha.

Administração Normativa - A Secretaria de Economia procura assessorar e dar suporte em qualquer assunto administrativo, contábil e financeiro aos setores da IECLB. As normas de arrecadação e repasse de cotas e coletas foram implantadas em 1990. Em 1992 continuou-se com as mesmas normas, através das Regiões ou diretamente à Secretaria Geral. As receitas oriundas das contribuições dos membros (cotas) são pagas pela UPM do mês anterior quando chegam a Porto Alegre; as despesas, por sua vez, pela UPM no mês em que efetivamente são realizadas. Quanto maior a inflação, maior é esta defasagem. O ideal seria que as cotas fossem pagas pela UPM do mês do pagamento, a fim de resolver este "descompasso orçamentário".

3.6.5.3 - Integração na IECLB - A Secretaria de Economia, como órgão essencialmente técnico e de suporte à Comunidade/Paróquia e membros da IECLB, presta informações emitindo relatórios sobre os mais variados assuntos; sobretudo, mantém o Conselho Diretor informado de todos os assuntos econômico-financeiros da Igreja. O Conselho Fiscal, eleito em Concílio, tem se reunido regularmente

quatro vezes ao ano, auditando, fiscalizando e orientando os métodos e procedimentos da Secretaria de Economia. Além disso, o Secretário de Economia tem feito inúmeras palestras em Distritos Eclesiásticos, reunindo lideranças, fornecendo-lhes as mais variadas informações e esclarecendo dúvidas, revelando uma aproximação dos homens de gabinete com as bases. Esta aproximação poderá receber mais um impulso com a criação de uma "Coluna de Economia" (assunto em estudo) no Jornal Evangélico, agora órgão oficial da IECLB, onde será possível dar os mais diversos esclarecimentos, informações, descrições de procedimentos e orientações.

3.6.5.4 - Conclusão - A recessão tem muitos lados negativos. Ela nos faz sacrificar muitos sonhos, nos ensina a ter paciência para esperar melhores momentos, nos

3.6.6 - SERVIÇO EM EQUIPE

Além dos relatórios prestados pelas diversas Secretarias, cabem ainda algumas informações sobre **assuntos gerais** deste órgão administrativo.

3.6.6.1 - Durante o último biênio houve alterações em duas Secretarias, na de Pessoal e na de Comunicação. A **Secretaria de Pessoal**, respectivamente os assuntos desta área, estão sob a responsabilidade do Pastor Primeiro Vice-Presidente, desde o início de 1992. A Secretaria, como tal, não foi extinta. Tal como acontece com a Secretaria de Planejamento, que não tem titular, ela subsiste em termos de serviços e de organograma. Seu titular anterior, P. Wilfried H. Hasenack, presta hoje serviços, como assessor, na área de previdência social, documentos normativos (jurídica) e Concílio Geral. Ao P. Wilfried Hasenack, que ocupou a função de Secretário de Pessoal de 06.05.85 a 31.12.91, cabe o sincero agradecimento pelos serviços prestados com dedicação, responsabilidade, discrição e equidade.

3.6.6.2 - A **Secretaria de Comunicação** tem nova titular, na pessoa da P^a Mariane Beyer Ehrat, desde 16.07.92. Ela é sucessora do P. Silvio Schneider, que serviu nesta Secretaria de 01.10.1980 a

impõe privações. Tem, entretanto, lados positivos. Um deles é mostrar-nos a realidade nua e crua. Para nós da IECLB uma destas realidades expostas agora é a confirmação de que a estrutura pastoral é cara e pesada para muitas Paróquias. A infraestrutura pastoral exige casa, automóvel, telefone, subsistência, previdência social, conservação, entre outros. Além disso, existem os compromissos com a IECLB, que tem também uma estrutura para manter: os serviços comunitários, as administrações central e regionais e, especialmente, a formação de obreiros/as. A pergunta é: é caro? Tudo é indispensável na forma e tamanho atual? Quais as alternativas? Por outro lado, falta de dinheiro na Igreja sempre revela crise, inclusive crise de fé e de amor à Igreja. É hora de reflexão.

29.06.1992. Durante este longo período o P. Silvio Schneider mostrou-se engajado e fiel na coordenação dos serviços da sua área. Também a ele cabe o nosso profundo agradecimento por todo o seu empenho.

3.6.6.3 - A **Conferência dos Secretários** reúne-se, via de regra, uma vez por semana para resolver assuntos de sua competência, compartilhar serviços de interesse que envolvem várias Secretarias, preparar agendas do Conselho Diretor e intercambiar informações importantes entre as diversas Secretarias. Em 1990 e em 1991 foram realizadas, cada ano, 39 reuniões. A Presidência participa destas reuniões.

3.6.6.4 - A Secretaria Geral é um centro de informações e de comunicação muito dinâmico. Isso já se conclui do elevado número de **processos de correspondência**: em 1990 foram em número de 17.645 e em 1991 foram exatamente 18.000.

3.6.6.5 - A **informatização** da Secretaria Geral tem sido, também no último biênio, objeto de discussão e estudo. Foram feitos pequenos progressos nos setores contábil, banco de dados e serviço de projetos. Todas as Regiões

Eclesiásticas, bem como os Distritos Eclesiásticos Regional Noroeste e Mato Grosso, puderam ser equipados com aparelhos de telefax, o que agiliza em muito a comunicação entre as unidades e a Secretaria Geral.

3.6.6.6 - É sabido que ainda outros serviços funcionam na Secretaria Geral. O **Departamento de Diaconia**, cujo relatório encontra-se entre os relatórios setoriais escritos para este Concílio Geral, o **Serviço de Projetos** e o **Fundo para Pequenos Projetos** têm seus escritórios na sede administrativa da Igreja.

3.6.6.7 - Incluindo todos os serviços, da Presidência até os projetos, a Secretaria Geral dispõe hoje de **33 colaboradores**. O número mantém-se estável. Não porque o serviço não tenha aumentado,

3.7 - REGIÕES ECLESIASTICAS

3.7.1 - REGIÃO ECLESIASTICA I

O XI Concílio Regional da RE I, realizado nos dias 5 a 8 de outubro de 1989, em Belo Horizonte/MG, decidiu pela subdivisão da RE I em duas Regiões: RE I e RE VII. Esta decisão foi homologada no Concílio Geral da IECLB, realizado nos dias 16 a 21 de outubro de 1990, em Três de Maio/RS.

A pedido do Conselho Regional da "antiga" RE I, aconteceram eleições nas duas "novas" Regiões no XII Concílio Regional, realizado em Teófilo Otoni/MG, nos dias 27 a 29 de setembro de 1991, para a constituição de novos Conselhos Regionais, com mandato **reduzido** de dois anos.

O Conselho Regional da RE I, que tem a sua sede em Vitória/ES e abrange os Distritos Sul do Espírito Santo, Norte do Espírito Santo, Guandu e o Distrito em formação Norte/Nordeste, formado pelas Paróquias de Salvador, Recife e Belém, foi instalado em Culto festivo pelo Pastor Presidente Dr. Gottfried Brakemeier no dia 29 de dezembro de 1991.

Desde a sua primeira reunião, o novo Conselho Regional teve como meta estabelecer prioridades, que ao lados dos encaminhamentos decorrentes da subdivisão, orien-

mas porque a administração permanentemente está racionalizando e adequando os serviços. Não se considerou, neste quadro, o **Jornal Evangélico**, que desde o dia 19.07.92 se encontra no 6º andar do prédio-sede da IECLB, agora como jornal assumido pela Direção da Igreja.

3.6.6.8 - Desde o dia primeiro de fevereiro de 1992 a IECLB tem novamente um **representante oficial em Brasília** na pessoa do P. Ulrico Sperb. Assim como o seu antecessor, o P. em. Johannes Schlupp (+), ele está a serviço da Presidência da Igreja e da sua Secretaria Geral. Cabe-lhe canalizar e instrumentalizar documentos e contatos com os mais diversos órgãos do governo federal, o que implica em constantes contatos com pessoas do Congresso Nacional, Ministérios e outros.

tassem o trabalho durante a sua gestão.

3.7.1.1 - **Trabalho em equipe** - Todo o trabalho, do próprio Conselho e na RE I, deve, na medida do possível, ser discutido e realizado em equipe, com a participação do maior número possível de membros: obreiros/as e leigos/as. O objetivo é valorizar os dons de cada um e superar toda forma de domínio, de prepotência e de ditadura. O Conselho propõe-se também incentivar o trabalho em equipe entre obreiros, nas Comunidades, Paróquias e Distritos.

3.7.1.2 - **Equipe de Planejamento e Assessoria** - Ao lado das reuniões do Conselho Regional, e do Conselho Regional com os Pastores Distritais, foi formada uma Equipe de Planejamento e Assessoria, constituída de pastores/as e leigos/as, que têm a tarefa de detectar as necessidades de presença e atuação da Igreja e sugerir as ações a serem desenvolvidas.

3.7.1.3 - **Comunicação** - Foi constatada grande lacuna de comunicação entre obreiros, Comunidades e Região Eclesiástica. Para superar esta lacuna, o Pastor Regional tem participado nos Concílios Distritais, em Conferências Pas-

torais e reuniões de Conselhos Paroquiais, além de ter realizado intenso programa de visitas a pastores e suas famílias e de pregação em Comunidades da RE I.

Por sugestão do Grupo de Planejamento e Assessoria, foi aprovado pelo Conselho Regional reativar a publicação de um jornal da RE I destinado a Comunidades e um boletim interno destinado aos obreiros/as da RE I.

3.7.1.4 - Formação - O Conselho Regional se propõe incentivar e apoiar a formação de membros leigos e de obreiros/as, além de fornecer possibilidades próprias de formação.

Em conjunto com o Instituto de Educação Cristã, a RE I estará oferecendo, a partir de janeiro de 1993, o Curso de Férias para Catequistas, destinado a pessoas engajadas na educação cristã no âmbito da RE I. O curso terá a duração de três anos.

Em conjunto com o CEBI/ES, em cuja coordenação atuam dois pastores da IECLB, estão sendo oferecidos vários cursos de Bíblia - Antigo e Novo Testamento - a nível ecumênico, aberto para obreiros/as e leigos/as das nossas Comunidades.

O prédio do antigo Colégio Martim Lutero, um grande patrimônio que nos foi legado pelos pais, foi reformado e transformado em "Centro de Formação Martim Lutero". Várias comissões, de obreiros/as e leigos/as vêm planejando o serviço que este Centro de Formação

3.7.2 - REGIÃO ECLESIASTICA II

3.7.2.1 - Situação - Por resolução do XVII Concílio Geral da IECLB, a Paróquia de Rio das Antas foi integrada à Região Eclesiástica II. Esta Paróquia forma hoje, juntamente com as Paróquias de Porto União, União da Vitória, Canoinhas, Rio Negro/Mafra e Planalto Central Catarinense, o Distrito Eclesiástico do Contestado, que foi criado pelo Concílio Regional de 1991.

A RE II é formada hoje por 11 Distritos Eclesiásticos, que somam 72 Paróquias, 105 Pastorados, 317 Comunidades e 162 Pontos de

haverá de prestar à nossa Igreja nesta Região.

3.7.1.5 - Ecumenismo - Na área do ecumenismo realizamos vários encontros com Igrejas integrantes do CONIC/Conselho Nacional de Igrejas Cristãs.

Em Belo Horizonte sete membros representaram a IECLB num encontro de avaliação e planejamento para os próximos anos.

Em Vila Velha/ES a IECLB participa, através de obreiros/as e leigos/as, da organização do II Encontro de Igrejas Cristãs, para a celebração dos 500 anos de conquista da América.

Em Vitória/ES participamos oficialmente da Conferência Internacional "Terra, Ecologia e Direitos Humanos" e nas celebrações, em praça pública, em conjunto com os Franciscanos.

Junto com a CPT/Comissão Pastoral da Terra, elaboramos material de esclarecimento aos lavradores, alertando para o perigo de reflorestamento com a monocultura do eucalipto, pretendido pela Ara-cruz Celulose.

3.7.1.6 - Trabalho nas Comunidades/Paróquias - O principal trabalho da Igreja acontece nas Comunidades e através delas. Todo o nosso fazer, e a estrutura da Região, querem ser ajuda para que as Comunidades da IECLB nesta Região possam ser cada vez melhor Comunidade de Jesus Cristo a serviço da vida.

Pregação

Houve um aumento considerável no que diz respeito ao número de cotas de contribuição à IECLB. O Conselho Diretor apelou, em fins de 1991, para que as Paróquias aumentassem o número de cotas em 10%. Em média as Paróquias da RE II conseguiram elevar o número em 8,02% de maneira que hoje a RE II contribui com 40.184 cotas.

A situação social de nossos membros preocupa. Com a recessão que, entre outros, gera desemprego e instabilidade econômica, so-

mos questionados na nossa maneira de ser Igreja e de agir como discípulos de Jesus Cristo.

As enchentes de maio e junho deste ano nos afetaram muito. Mais de 40% dos membros da IECLB residentes na área da RE II foram direta ou indiretamente afetados pelas enchentes. Somos gratos pela solidariedade recebida.

3.7.2.2 - Precupações- O constante crescimento do número de Paróquias e Comunidades e de campos e áreas de trabalho faz com que nos perguntemos se não devemos planejar a divisão da atual Região II em duas. Motivos de ordem histórica nos inibem, pois lembramos os mais de 50 anos em que estivemos divididos entre "evangélicos" e "luteranos". A unidade nos é cara.

Preocupou-nos, diversas vezes desde o último Concílio Geral, a "distritalização" ou "centralização" administrativa na IECLB. O Concílio Regional sugeriu que a decisão conciliar de 1990, no que diz respeito à desativação administrativa nas Regiões Eclesiásticas, fosse modificada. Não temos soluções infalíveis, mas vemos dificuldades tanto na centralização como na pulverização administrativa.

Sentimos, e isto é expresso de muitas maneiras, que a IECLB, nos seus documentos normativos, ignora a proporcionalidade no Concílio Geral da Igreja. Tanto a nível de Paróquia como de Distrito e Região Eclesiástica, o princípio de proporcionalidade existe, mas quando chega ao Concílio Geral cada Distrito tem o mesmo número de delegados. Pouco importa contar um Distrito com 1.000 ou 30.000 membros, ele envia três delegados ao Concílio Geral, que toma resoluções "em nome de todos" e "para todos" na Igreja. Isto não é justo e não é fraterno.

3.7.2.3 - Ênfases - Com a inauguração do Lar Rodeio 12, concluímos o projeto que nos ocupou por muitos anos. Além de servir de local para retiros, reuniões e encontros, o Lar está elaborando programações de cursos e seminários. Com sua infraestrutura de 100 leitos, cozinha-refeitório e

salas de reuniões, o Lar Rodeio 12 está à disposição da IECLB.

Em reciclagens de obreiros, em concílios distritais e seminários, os temas "pastoral urbana, operária e rural" foram abordados e estudados. Desde o último Concílio Regional foram formados grupos de trabalho que estudam e se ocupam com as temáticas específicas.

A situação religiosa, notadamente o surgimento de novos movimentos religiosos, requer, no mínimo, que conheçamos e comecemos a refletir o que está acontecendo no nosso meio. Em Concílios Distritais, conferências, congressos e reciclagens de obreiros este tema merece atenção.

A situação ecumênica é um desafio permanente. Tanto no trabalho conjunto da educação religiosa escolar como no convívio com outras denominações, o nosso relacionamento é repensado e refletido. Entendemos que é fácil a cooperação ecumênica na área de programas e de ações sociais, mas muito difícil na área da educação, celebração e convívio com diferentes tradições. Questionamo-nos e estamos sendo questionados sobre o nosso relacionamento ecumênico, pois o trabalho do Conselho Mundial de Igrejas, do Conselho Latino-americano de Igrejas e do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs não chega às nossas Comunidades.

O trabalho com jovens recebe atenção especial com a dedicação de tempo integral do P. Clóvis Lindner, que coordena este setor a nível de Região. Por intermédio de cursos e seminários, congressos e programações especiais, visa-se equipar os jovens e integrá-los na tarefa da Igreja.

O setor de Educação Cristã é prioritário em toda a nossa programação e planejamento. Estamos comprometidos com o ensino religioso escolar nas escolas públicas, tanto no Estado do Paraná como de Santa Catarina, onde atuam a ASSINTEC e o CIER. Dedicamos especial atenção aos Jardins de Infância e às Escolas Evangélicas. A Comissão Regional de Culto Infantil/Escola Dominical elabora o material "Crescendo

com Jesus" para as nossas Comunidades e coordena os muitos cursos para orientadores.

Desde 1985 a RE II edita o jornal "O Caminho", que pretende ser um elo de comunicação e de ligação de nossas Comunidades e Paróquias. Informando sobre o que

3.7.3 - REGIÃO ECLESIASTICA III

A Região Eclesiástica III conta atualmente com 58 Paróquias agrupadas em 7 Distritos Eclesiásticos, onde estão estruturados 86 Pastorados, dos quais 79 estão ligados às Paróquias, 4 estão ligados a trabalhos a nível regional, 1 está ligado ao trabalho com índios, 1 está ligado ao trabalho com atingidos por barragens e 1 pastorado está ligado ao trabalho com os sem-terra.

O atual Conselho Regional, em diálogo com os Pastores Distritais, fixou dois temas para serem estudados e debatidos com prioridade no âmbito da RE III: a "Releitura da Bíblia" e a "Pastoral Urbana". Além desses, o último Concílio Regional julgou necessário incluir um terceiro tema, qual seja, a "Pastoral Rural". Na tentativa de fazer a discussão destes temas chegar até às Comunidades, tem-se investido em encontros de lideranças, Presbitérios e setores de trabalho. Temos nos proposto a realizar seminários de forma coordenada e planejada para que possamos atingir, dentro do possível, as lideranças a nível de Paróquias e Distritos. Também nos encontros anuais de obreiros/as estas prioridades têm sido trabalhadas. Da mesma forma está em fase de encaminhamento a formação de grupos, formados por obreiros/as e leigos/as, que se ocupem com cada um dos temas mais especificamente, em especial a "Pastoral Urbana" e a "Pastoral Rural".

Os diferentes setores de trabalho também têm procurado responder aos desafios que o momento presente coloca à atuação da Igreja:

3.7.3.1 - A Juventude Evangélica conta com um pastor na coordenação regional. A maior parte dos grupos existentes localizam-se em área rural. Há enorme dificuldade na articulação do trabalho com

acontece na Igreja, tanto a nível de programações e eventos como de proclamação e reflexão, o jornal é confeccionado em sistema de "mutirão" pelo Conselho de Redação, no qual todos os Distritos estão representados. Atualmente temos uma tiragem de 25.000 exemplares.

jovens nas cidades. Está claro para boa parte dos jovens que há necessidade de um grande investimento na formação de quadros de liderança. E nesta área tem-se trabalhado, especialmente, três ênfases: a) o jovem e a sua identidade; b) uso e leitura da Bíblia diante dos desafios de nossa época; c) o jovem e sua inserção na realidade.

3.7.3.2 - A OASE/RE III conta atualmente com, aproximadamente, 8.500 integrantes, distribuídas em 260 grupos. As atividades desenvolvidas pelos grupos têm priorizado o estudo bíblico, que é o ponto de partida de todas as outras atividades, as quais variam de acordo com a realidade local, tais como: círculo de oração, auxílio financeiro a entidades filantrópicas, trabalho com assentados, distribuição de ranchos, pedágios, participação na política, nos sindicatos, atividades na área da medicina alternativa e natural, atividades com idosos, apoio às PPD, visitas a doentes e enlutados.

3.7.3.3 - A Legião Evangélica conta com sete núcleos na RE III. Com a criação de um Conselho Regional tem havido maior contato e convivência entre os núcleos. As reuniões são mensais, cabendo a cada grupo sentir e detectar a sua tarefa no seio da Comunidade.

3.7.3.4 - O CAPA tem procurado desempenhar o seu papel embasado numa proposta alternativa de agricultura, com a diversificação de atividades, redução de custos, adubação orgânica, respeito e preservação da natureza. Incentiva a organização e cooperação entre os agricultores. Estimula também o resgate e o aperfeiçoamento dos conhecimentos de medicina caseira, através do uso de ervas medicinais, elaboração de pomadas, xaropes e tinturas. O

acento mais forte está no trabalho com grupos de agricultores, visando a cooperação agrícola, dentro da proposta de agricultura e saúde alternativa.

3.7.3.5 - Com relação ao trabalho entre índios, a Missão Guarita realiza hoje um trabalho de apoio e acompanhamento às comunidades Kaingang e Guarani a partir de fora da área indígena, e busca contribuir com um processo de conscientização junto à sociedade não indígena. Os acentos estão na luta pela recuperação e garantia das terras indígenas, no acompanhamento aos professores bilíngues, na retomada da medicina tradicional indígena, pois na área da saúde as comunidades in-

3.7.4 - REGIÃO ECLESIASTICA IV

3.7.4.1 - **Reforma Administrativa** - De acordo com a decisão do XVII Concílio Geral, a RE IV procedeu, a partir de 1991, ao processo de simplificação administrativa. Dessa forma, as atribuições contábeis da Região passaram à Secretaria de Economia, determinando a diminuição do quadro de funcionários. Com isso, a sede regional permaneceu apenas com o Pastor Regional e seu secretário.

3.7.4.2 - **Subdivisões Distritais** - A RE IV é constituída pelos seguintes Distritos Eclesiásticos: Porto Alegre, Rio dos Sinos, Taquara, Estância da Serra, Extremo Sul, Rio Camaquã, Novo Hamburgo e Integração Centro-Litoral. Além destes há mais dois, formados pela divisão do DE Vale do Caí. São eles: Vale do Caí, formado pelas Paróquias de Caí, Feliz, Forromeço, Linha Pinheiro Machado, Montenegro e Salvador do Sul; e Imigrantes, formado pelas Paróquias de Canela, Caxias do Sul, Gramado, Linha Nova, Nova Petrópolis e Picada Café.

3.7.4.3 - **Proposta de Ação Missionária** - A proposta missionária da RE IV tem por base atuar na multidisciplinariedade, isto é, envolvendo profissionais de diversas áreas. Nesse sentido, a RE IV promoveu ao longo dos últimos dois anos encontros com psicólogos, teólogos, ecologistas, professores, profissionais liberais, entre outros. Esses encontros resultaram em motivação para prati-

dígenas enfrentam seus maiores problemas, e no apoio à Organização das Nações Indígenas do Sul - ONISUL. Além disso, a comunidade evangélica do Setor Missão celebra Cultos, semanalmente.

3.7.3.6 - O tema bienal da IECLB "Comunidade de Jesus Cristo a serviço da vida", por sua abrangência, tem nos desafiado e orientado em muitas atividades. O aprofundamento deste tema pode receber ênfases distintas, mas assim mesmo complementares, tais como: a) ênfase no comunitário; b) ênfase naquele que cria e sustenta a Comunidade; c) ênfase na razão de ser da Comunidade de Jesus Cristo neste mundo.

cas multiprofissionais em um bom número de Comunidades e Paróquias, o que tem qualificado a atuação missionária da RE IV. Além disso, visando reunir experiências e reflexões sobre diversas pastorais, a RE IV publicou o Caderno de Pastoral Urbana nº 2 e o Caderno de Pastoral Diaconal nº 2, que servem como relatos de caminhada e subsídios para obreiros/as e leigos/as. Outras publicações, como as agendas de celebração para o Dia da Terra e para a Semana da "Rio 92", têm demonstrado seu alcance missionário, especialmente junto às escolas públicas. No mais, a atuação missionária da RE IV segue o seguinte desdobramento:

Pastoral Urbana - A cidade permanece como a prioridade missionária da Região. O resultado dessa prioridade tem sido o amadurecimento da reflexão e da prática de missão urbana, tanto por parte de obreiros/as como por parte das Comunidades, que propõem e desenvolvem projetos alternativos que visam alcançar a pessoa na sua integralidade na cidade. Por isso, o Concílio Regional estabeleceu para o ano de 1992 como tema para a RE IV "Igreja Solidária com o Migrante", priorizando a pessoa que, por razões diversas, precisa migrar para a cidade. Recentemente foi aprovado projeto do Conselho Regional da Pastoral Urbana que dispõe de dois obreiros com um dia livre por semana para coordenarem o trabalho de

missão urbana na RE IV. Pelo projeto, prática e reflexão ficam vinculadas. O trabalho dos obreiros será desenvolver ações concretas de missão na cidade e dar assessoria às Comunidades e obreiros/as da Região. Dentro desse mesmo projeto foi instituído o Seminário Permanente de Pastoral Urbana que acontecerá todas as quartas-feiras para estudo e ação, reunindo interessados em geral. Ainda na Pastoral Urbana tem sido desenvolvido um trabalho conjunto com o Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor/CAPA, especialmente para a formação de agentes e líderes comunitários na cidade, na área da saúde. Esse convívio permitiu a realização de dois cursos, um de Farmácia Caseira Comunitária e outro de Alternativas Alimentares - Princípio de Multimistura. Este último, envolvendo inclusive, órgãos públicos, escolas e entidades diversas com as quais a Região tem buscado dialogar.

Pastoral Rural - Com uma ação que sublinha o caráter comunitário e cooperativo em meio a pequenos agricultores empobrecidos, o Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor/CAPA tem marcado sua ação missionária, especialmente no Sul da Região. Com um capacitado corpo técnico, o CAPA tem alcançado resultados positivos junto aos agricultores, no sentido de desenvolver uma agricultura alternativa e ecologicamente viável, visando a saúde integral da pessoa toda. Na mesma direção, também tem estreitado a sua relação com a Universidade Federal de Pelotas, com um diálogo que busca ações concretas. As experiências com a Farmácia Caseira resultaram num livro, editado recentemente pela Editora Sinodal, que tem tido excelente aceitação, tanto no meio rural como urbano. A partir deste ano, o CAPA vem se relacionando de forma mais próxima com a Pastoral Urbana, devendo ser concretizado muito em breve, a desejada comercialização direta, possível a partir do Seminário de Alternativas Alimentares. Com obreiros/as e Comunidades a equipe técnica do CAPA tem mantido diálogo constante, o que tem permitido avançar numa proposta clara de pastoral rural luterana.

Pastoral da Juventude - A Pasto-

ral da Juventude está numa caminhada de definição de seu futuro. A extinção do pastorado da JE tem contribuído para essa reflexão, que já está clara em um aspecto: uma pastoral da juventude precisa incluir desde o Culto Infantil, Ensino Confirmatório, JE até o Ensino Religioso, os pastorados escolares e a formação de professores de ensino cristão. O Congresso Regional da JE deverá traçar rumos mais definidos para a Pastoral da Juventude na RE IV.

Pastoral Diaconal - A Pastoral diaconal é pastoral que atua em estreita relação com a pastoral urbana, por ser essencialmente missionária. As grandes carências sociais, visíveis na cidade, requerem uma postura de serviço da Igreja que vá de encontro às necessidades mais palpáveis das pessoas. Nesse sentido, a RE IV tem refletido a Diaconia sob o enfoque da saúde, relacionando problemas e dificuldades que afetam especialmente a população de baixa renda, e buscando encaminhamentos e posturas pastorais para essas situações.

3.7.4.4 - Outros - Na RE IV estão iniciando duas novas coordenações regionais. Uma, denominada de Conselho Regional do Trabalho com Idosos, visa estabelecer um referencial para os trabalhos com idosos desenvolvidos nas Comunidades. A outra tem o nome de Conselho Regional do Trabalho com Crianças, e visa o trabalho com crianças na RE IV. Além destas, há a intenção de criar, ainda neste ano, a coordenação regional do trabalho com casais. Com relação ao Conselho Regional de Música, uma iniciativa que tem alcançado bons resultados é o curso de iniciação musical para adultos, realizado juntamente com o departamento de música da EST, com duração de um ano e destinado à formação de lideranças comunitárias para a música.

Além disso, tem-se buscado integrar a Igreja com educadores tanto das escolas comunitárias evangélicas como das escolas da rede pública estadual, municipal e federal.

A tarefa poimênica do Pastor Regional junto aos/as obreiros/as tem sido desenvolvida de forma

fraterna, fortalecendo laços e integrando o corpo de obreiros/as em torno de uma causa comum: o anúncio do Reino de Deus. A visitação é a principal forma de realizar esta tarefa. Os psicólogos, através da equipe multiprofissional, têm atuado conjuntamente, sempre que solicitados, no apoio aos/as obreiros/as.

De um modo geral, a ação missionária da RE IV tem sido a de proporcionar a reflexão sobre a tarefa da Igreja, visando desmistificar a sociedade como um todo e a cidade de modo particular, e, a partir disso, trazer a Comunidade para dentro dessa realidade, visando gerar, a partir dela e para dentro da sociedade, ações que promovem vida para todas as pessoas, vida que alcança todo aque-

le que crê em Jesus e vive de acordo com o seu projeto de vida, que é o Reino de Deus.

Alguns dados: A RE IV tem:

- 64 Paróquias
- 90 Pastorados
- 243 Comunidades
- 181 Pontos de Pregação
- 13 escolas evangélicas
- 133 obreiros/as pastores/as, dos quais 43 em funções especiais e 90 em Paróquias
- 24 obreiros/as diaconais
- 22 Irmãs
- 14 Irmãs aposentadas
- 33 catequistas
- 25 pastores aposentados
- 20 viúvas de pastores
- 104 grupos de Juventude Evangélica
- 157 grupos de OASE

3.7.5 - REGIÃO ECLESIASTICA V

A Região Eclesiástica V conta atualmente com 30 Paróquias, 1 Pastorado de Missão, 1 Pastorado Itinerante e as Missões Zero I e II, em Três Lagoas/MS e Araçatuba/SP, respectivamente. Esses campos de trabalho perfazem 172 Comunidades e 65 Pontos de Pregação nos 5 Distritos Eclesiásticos. Atuam nesses campos de trabalho 31 Pastores, 1 Pastora, 1 Obreiro Diaconal, 2 Professores Catequistas, 2 Professoras Catequistas e 1 Professor Catequista em funções pastorais.

Geograficamente a RE V abrange o Sudoeste do Estado de São Paulo, o Estado do Mato Grosso do Sul, o Norte, Oeste e Sudoeste do Estado do Paraná.

A RE V foi criada em 1977 por desmembramento da RE II. Nos primeiros anos as atividades dos setores de trabalho, como a OASE, Culto Infantil, Juventude Evangélica e Pastoral Popular Luterana, como também Seminários de Presbíteros e Capacitação de Leigos, foram coordenados pela Região. Nesse sentido, atuaram conosco obreiros/as de tempo integral e parcial. No entanto, desde o IV Concílio Regional, em 1985, essas atividades foram sendo cada vez mais descentralizadas e os Distritos Eclesiásticos foram assumindo a coordenação dos trabalhos a nível distrital. Existem ainda as coordenações regionais que

apenas têm a função de manter e preservar a caminhada comum. No entanto, as coordenações distritais planejam e executam com muita autonomia as suas atividades. cremos que essa dinâmica e estratégia fortaleceu em muito os Distritos Eclesiásticos, bem como seus trabalhos e atividades junto às Paróquias e Comunidades. Cada Distrito Eclesiástico tem sua característica e realidade peculiar e é a instância que mais próxima está das Paróquias e Comunidades.

Com o esvaziamento administrativo da RE V, não tendo mais a tarefa de coordenar, planejar e executar as atividades a partir da Região, permaneceu a tarefa da formação e atualização teológica dos obreiros/as e a visitação pastoral às Paróquias, Comunidades e obreiros/as.

O último Concílio Regional realizado em Maringá, em 1991, colocou alguns desafios que exigem um encaminhamento inadiável. Trata-se de questões vitais para a missão da IECLB em nossa Região Eclesiástica.

3.7.5.1 - Trabalho com crianças e jovens - Uma Igreja que confere ao batismo de crianças o caráter de sacramento tem o sagrado dever de se empenhar pela educação cristã das crianças batizadas, pela infância e adolescência. Na prática comunitária, porém, a

verdade não é bem esta. Em algumas de nossas Comunidades a Escola Dominical/Culto Infantil funciona precariamente, enquanto que em outras inexistente. O ensino religioso nas escolas não recebe a atenção devida. O ensino confirmatório funciona mais como aula de doutrina do que proposta para motivar os jovens para se integrarem na Igreja através de um trabalho e atividade de Juventude Evangélica. A problemática específica da adolescência é desconhecida por muitos pais e não levada a sério pelas Comunidades. Os Presbitérios têm como prioridade e colocam demais peso no trabalho e atividades com os adultos.

É necessário e urgente valorizar o trabalho junto às crianças e jovens. Permanece o desafio. No entanto, fica a pergunta: valorizar o trabalho com que recursos, com que pessoas e com que estruturas? Constatamos que, se o trabalho com as crianças e os jovens não se tornar prioridade das Paróquias e Comunidades, não haverá estruturas, recursos e pessoas para alcançar as crianças e os jovens.

3.7.5.2 - Missão Rural e Urbana - O êxodo rural e conseqüente migração para as cidades da RE V continua. Certamente teria sido mais intenso, se não estivéssemos nessa situação econômica difícil e de recessão em nosso País, que impede as cidades de oferecerem emprego e possibilidades de trabalho maiores. O abandono da agricultura, a política agrária mal conduzida pelo atual governo federal e a implantação do MERCOSUL certamente agravará ainda mais a situação difícil, principalmente dos pequenos agricultores. O resultado disso tudo é previsível: a migração continuará se intensificando.

A pergunta e o desafio que se colocam para nossas Paróquias e Comunidades são: como continuar se auto-sustentando como Paróquia na área rural, se o número de famílias se reduz cada vez mais? Que estrutura de Paróquia será viável num futuro próximo? Se as Paróquias e Comunidades urbanas já não conseguem integrar seus atuais membros, como acolher os migrantes em sua maioria empobre-

cidos? Que estrutura de Paróquia será viável em futuro próximo também na cidade?

Há na RE V sinais concretos de buscar uma missão na área rural e urbana. Esses sinais são motivo de alegria e esperança. Há trabalhos e iniciativas na área urbana em direção aos bairros e periferias. Na área rural, associações de pequenos agricultores estão se constituindo e atuando como uma forma de se manter em suas pequenas propriedades. No entanto, esses trabalhos e iniciativas são fruto do empenho de apenas algumas pessoas, leigos/as e pastores/as, quase que como franco-atiradores. As Comunidades e seus Presbitérios raramente se colocam atrás desses trabalhos. O que preocupa também, é que muitas dessas iniciativas são financiadas com recursos do exterior. Será que iniciativas e recursos nossos não são viáveis? Será que em nossas Paróquias e Comunidades em seu atual modelo não há espaço para inovações mais profundas?

3.7.5.3 - O Futuro do Modelo Paroquial e do Pastorado - Momentaneamente não há Paróquias vagas na RE V. No ano passado foram criados dois pastorados novos no DE Sudoeste do Paraná (itinerante e missão), financiados totalmente, para cinco anos, com recursos do exterior. No corrente ano foi criada uma Paróquia por desmembramento de outra. Essa Paróquia é a única criada com recursos próprios nos últimos anos. No entanto, as populações urbanas crescem assustadoramente. As necessidades humanas e sociais também. Os serviços que as Comunidades e Paróquias deveriam assumir-se avolumam, mas as chances de contratar obreiros/as novos/as são cada vez menores. Esse fato nos coloca diante da pergunta: Terá o modelo paroquial e de pastorado de tempo integral chegado ao seu limite? Teremos que buscar outras formas de atuação nos ministérios eclesiais? Pastores/as, obreiros/as diaconais e catequistas em tempo parcial que se sustentam parcialmente exercendo uma profissão secular, será essa a saída? Quem sabe, essa modalidade permitiria uma atuação mais variada dos ministérios na Igreja e uma saída gradativa do "pastorcentrismo" e conseqüente

maior atuação leiga em nossas Paróquias e Comunidades.

A RE V, com suas Paróquias e Comunidades, através de seus órgãos

3.7.6 - REGIÃO ECLESIASTICA VI

"Somos Comunidade de Jesus Cristo a serviço da vida". A reflexão sobre o tema da IECLB reafirmou em nós a consciência de nossa dignidade e o valor que temos como pessoas e Comunidades. Nas nossas limitações, fracassos e fragilidade, nas nossas carências e culpas, somos feito povo seu, sacerdotisas e sacerdotes, chamados todos à participação. Essa afirmação, essa confirmação de nossa eleição e dignidade, com a qual somos distinguidos por graça, revela a idéia orientadora que na RE VI nos vem acompanhando desde o início de nossa caminhada em 1990, a saber, de viver e ser Comunidade de Jesus Cristo, Igreja participativa, toda ela sacerdotal na promoção de vida digna para todos. (Plano de Ação 92)

As grandes prioridades e propostas de ação que marcaram a caminhada da RE VI até a realização do último Concílio Regional, em outubro/91, nasceram justamente da participação de muitos membros, lideranças e obreiros, das Comunidades, Paróquias, Distritos, setores de trabalho e instituições, e estiveram centrados nas principais linhas, identificadas como: Pastoral Rural, Pastoral Urbana, Pastoral com crianças e jovens e Pastoral com leigos.

O Concílio Regional, realizado em outubro de 1991, recolhendo muitas experiências e proposições das bases, e motivado por uma nova abordagem do tema da IECLB, tirou uma proposta que se tornou prioridade especial para a RE VI. De maneira concreta e prioritária, o Concílio decidiu dar atenção especial à participação, envolvimento e formação dos membros em todas as Paróquias e Comunidades da IECLB, no âmbito da RE VI.

A RE VI, em todos os seus níveis, desde a Comunidade até o Conselho Regional, está empenhada em agilizar, implementar, em fazer acontecer esta "proposta de ação". Partimos da consciência de

e instâncias, está ciente das tarefas e desafios e busca corresponder ao chamado de seu Senhor de estar a serviço da vida.

que à Comunidade está entregue a tarefa de testemunho e serviço no mundo. A partir do batismo somos todos sacerdotisas e sacerdotes, um povo sacerdotal, reconhecendo o sacerdócio geral de todos os membros.

A concretização desta proposta de ação queremos desenvolver ao redor de dois eixos principais, que estão integrados: o da vida comunitária, objetivando a participação e o envolvimento e a formação dos membros na Comunidade, e o da vida e ação no mundo, objetivando a participação, o envolvimento, a capacitação das pessoas para sua ação e presença transformadora no mundo. Assim, o propósito é de desenvolver até o próximo Concílio Regional um programa de ação apoiado no fato de que somos Comunidade de Jesus Cristo a serviço da vida, que todos devem participar e se envolver, que somos Comunidades que querem também ensaiar uma nova sociedade. Subsídios, equipes multiplicadoras, um Centro de Formação, um meio de comunicação (jornal), deverão agilizar concretamente esta proposta de ação.

As outras linhas de atuação na RE VI concentram-se nas propostas de atuação tiradas em Concílio. São elas: propostas de ação na área urbana, na área rural, no trabalho com crianças, no trabalho com jovens, na área da educação, na área da diaconia e responsabilidade social, da Comunidade celebrativa, em comunicação. Em cada uma destas propostas, em atividades diversificadas e respeitando a especificidade dos mesmos, acontecem, a nível regional: formação de agentes de pastoral, seminários de atualização dos obreiros, formação de professores e colaboradores e lideranças jovens, formação de lideranças, na atuação do CAPA (núcleo Santa Cruz), acampamentos, semanas de estudo e criatividade, congressos, grupos, encontros de lideranças sindicais e candidatos às eleições, encontros de celebra-

cões e liturgia. Conselhos Regionais, visitação pastoral e outros.

No momento estamos, a partir de uma decisão do Conselho Regional, instalando os recém-criados Conselhos Regionais das Pessoas Portadoras de Deficiências, do Idoso, da Criança e do Adolescente, e de Música Sacra.

Dois temas ocupar-nos-ão adicionalmente, de forma especial e intensiva, neste ano, na RE VI. O primeiro deles diz respeito ao Dia da Igreja Regional (31.10.92). Ele tem como objetivo o encontro maior das Comunidades no âmbito da RE VI, marcando a idéia da comunhão e da caminhada das Comunidades e celebrando nossa fé e nossa vida com os outros.

O segundo diz respeito ao "Forum Regional sobre Respeito à Vida". O ano de 1992, já pela realização da "Rio 92", Encontro das ONGs/Organizações não-governamentais, lideranças religiosas e inter-parlamentares, motivou a preocupação e ação concreta na questão do meio ambiente.

Por outra tramita neste momento ainda no Congresso Nacional a Lei de Propriedade Industrial que, além de estabelecer o patenteamento industrial, avança na área da biotecnologia, prevendo o patenteamento de microorganismos, processos microbiológicos, inclusive sementes e seres vivos. Que consequências poderão advir deste "patenteamento da vida" e do "monopólio" que estas patentes garantem? O tema é de alta relevância para a liberdade e autonomia do País e diz respeito à ética e nossa responsabilidade cristã.

No concreto manteremos vivo o assunto e sua relevância, colocando-o num sentido mais amplo no Dia Regional da Igreja, elaborando-o a nível de todas as Comunidades, com o auxílio do folheto elaborado pelo setor de folhetos evangelísticos da IECLB, e abordando-o em um encontro com lideranças e especialistas (biólogos, agrônomos, educadores, teólogos e outros).

Na consequência do último Conci-

lio Geral da IECLB o Conselho Diretor considerou com profundidade a possibilidade da convocação do Pastor Regional da RE VI, com dedicação especial junto à Presidência. Após um longo período de avaliação e estudos, o então Pastor Regional da RE VI, P. Huberto Kirchheim, foi convocado ao final do ano de 1991, para exercer o cargo de Pastor Primeiro Vice-Presidente com dedicação integral, transferindo-se para Porto Alegre.

Assumiu, então, em janeiro de 1992, como Pastor Regional, o P. Martim Reusch, tendo o Conselho Regional indicado o P. Erno Feiden para o cargo de Vice-Pastor Regional. Cabe aqui um agradecimento especial ao P. Kirchheim e sua família pelo empenho e dedicação em favor da nossa RE VI. Fazemos votos que sua atuação junto à Presidência da IECLB, à Secretaria Geral e às Comunidades possa ser significativa e abençoada.

Cinco Distritos constituem agora a RE VI. São eles: O DE Alto Taquari, com 7 Paróquias, 10 Pastorados, 4 Catequistas, 2 Diáconas. O DE Lajeado com 5 Paróquias, 8 Pastorados, 4 Catequistas. O DE Santa Cruz do Sul, com 11 Paróquias, 16 Pastorados, 10 Catequistas, 02 Diáconas. O DE Vale do Jacuí com 8 Paróquias, 8 Pastorados, 1 Catequista. O DE Campanha, com 6 Paróquias, 6 Pastorados, 1 Diácona. Ao todo são 179 Comunidades mais 136 Pontos de Pregação.

A IECLB está novamente tomando consciência do momento decisivo e histórico que vive como Igreja neste País. Ela, no contexto de seu grande e permanente tema, que é a "Missão", quer redefinir sua caminhada e dar passos concretos. Sabemos que também como RE VI somos desafiados a participar nesta busca de definição e na concretização da ação missionária da Igreja toda. Nos integramos assim, como RE VI, neste processo que a IECLB realiza na dinamização de sua missão, para que a tarefa da missão de Deus esteja "na mão", "no coração", "na vida" de muitas pessoas em nossas Comunidades.

3.7.7 - REGIÃO ECLESIASTICA VII

Durante os dias 27 a 29.09.1991, em Teófilo Otoni/MG, aconteceu um momento histórico na RE I. Criava-se, naqueles dias, uma nova Região Eclesiástica na IECLB: a RE VII, que haveria de abranger os Distritos Eclesiásticos São Paulo/DESP, Rio de Janeiro/DERJ e Brasil Central/DEBC, cuja área geográfica atingiria 18% do Brasil e 47,4% de seus habitantes. Uma nova Região com 44 pastores, 54 Comunidades e 99 pontos de pregação. O slogan de nossa Região bem que pode ser: "Entre multidão e solidão".

O Concílio Constitutivo definiu que "o Pastor Regional deve respeitar e prestigiar as prioridades dos Distritos. Não só os pastores, mas principalmente os leigos dos Concílios Distritais, sendo porta-voz dos Distritos. Ele deve ser o pastor da Região que leva os anseios ao Conselho Diretor e não ser *fiscal* da IECLB. Muitos pastores se sentem totalmente isolados. Foi lembrado que o Pastor Regional deve ser o pastor não só dos pastores, mas de todos os obreiros. Há três prioridades no trabalho da RE VII: 1 - Missão metropolitana; 2-Administração ágil e desburocratizada; 3 - Atendimento poimênico" (Ata do Concílio Constitutivo da RE VII).

Nestes primeiros meses de caminhada procuramos seguir a orientação conciliar e temos colhido experiências valiosas, as quais compartilhamos:

3.7.7.1 - DE Brasil Central - Durante os dias 2 e 3 de novembro de 1991 realizou-se em Brasília um "Seminário de Presbíteros". Os líderes leigos constataram que a passividade tornou-se marca registrada da Igreja luterana. E isto tem fundamento histórico, onde, no passado, os próprios pastores temiam delegar aos leigos tarefas missionárias. Hoje ainda sofremos os frutos desta semente plantada. Existe, antes de tudo, uma constante preocupação financeira, mas os luteranos não sabem como dar para o Reino de Deus. Sabem apenas como tentar sustentar suas Comunidades.

Outro evento marcante foi que os

obreiros do DEBC reuniram-se voluntariamente em Paracatu/MG, de 30.03 a 04.04.1992, num seminário sobre o tema "Missão em nossas Comunidades". Pela primeira vez os obreiros tiveram uma semana à disposição para diálogos, avaliação e estudos. Os participantes do seminário preocuparam-se em criar no DEBC oportunidades para que estudantes de teologia e outros futuros obreiros possam conhecer nossa realidade e ser desafiados a se incorporar na nossa caminhada missionária. Surgiu do seminário a seguinte comprovação: "A IECLB é uma Igreja em crise. A primeira crise é *falta de crescimento*, falta de números. A segunda crise é a *financeira*. As contribuições não correspondem às necessidades. A terceira crise é *teológica*. Nos últimos anos acentuaram-se as diferenças teológicas, gerando até rupturas". E os obreiros prosseguiram: "Sabendo que a crise pode ser usada para uma transformação positiva, refletimos primeiramente: qual foi a nossa história e qual a importância da nossa tradição sulista em confronto com outras tradições culturais, sejam elas do centro-oeste, nordeste ou norte? E qual é a função do obreiro neste processo conflituoso?" No próximo ano queremos ver realizado no DEBC um segundo seminário deste tipo.

Durante o Concílio Distrital último, realizado em Ceilândia/DF, nos dias 29 a 31.05 neste ano, foi criado no DEBC um novo departamento: "Departamento da Criança".

3.7.7.2 - DE Rio de Janeiro - As atividades do DE Rio de Janeiro neste período desenvolveram-se dentro dos muitos desafios de um Distrito heterogêneo na sua formação, englobando duas Comunidades do meio rural, sete do meio urbano e metropolitano e um campo missionário, também em meio urbano. O DERJ, dentro deste contexto, não quer ser apenas parte de uma estrutura eclesial, mas trabalhar com dinamismo, criatividade e arrojo, para evangelizar e missionar. Nossa realidade requer também rápidas mudanças, pois "uma nova geração necessita de uma Igreja que possa acompa-

nhar esta nova geração". O campo missionário Vale do Paraíba, com sede em Resende/RJ, no eixo Rio-São Paulo, tem sido o maior desafio. O trabalho missionário em cidade de médio porte, onde praticamente não há luteranos, e onde se quer criar Comunidade com inúmeras famílias que já estão se agregando à nossa proposta, nem sempre tem caminhos tão óbvios assim. Mas as tentativas vão sendo feitas e os frutos já vão sendo colhidos. O DERJ também procurou se integrar o máximo possível nas atividades da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento - "Rio 92", pelo menos naquelas abertas ao público em geral. Por iniciativa da Comunidade Evangélica Luterana do Rio de Janeiro, houve a participação na noite de "Vigília das Religiões do Mundo - Fórum dos Anjos", com tenda própria, onde celebrou-se o Culto evangélico da Igreja Luterana, contando com a participação do Pastor Presidente da IECLB Dr. Brakemeier e do Segundo Vice-Presidente Dr. Altmann. O DERJ se propõe a perseguir o objetivo de ser instrumento de vida para as pessoas que buscam e anseiam por vida abundante, dentro da doutrina luterana.

3.7.7.3 - DE São Paulo - A coordenação do DE São Paulo obedeceu à seguinte orientação: a) respeitar, apoiar e incentivar as iniciativas das duas Uniões Paroquiais; b) descobrir e articular a noção de Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Estado de São Paulo.

A nova estrutura do Conselho Distrital, que conta agora com representantes de todas as Paróquias, contribuiu para uma maior troca de informações, aprendizado mútuo e participação.

As Conferências Pastorais serviram de fórum para um maior conhecimento mútuo, na busca solidária

3.8 - DISTRITOS NAS "NOVAS ÁREAS DE COLONIZAÇÃO"

3.8.1 - DISTRITO ECLESIAÍSTICO MATO GROSSO

Passou o tempo em que as Comunidades da IECLB no DE Mato Grosso surgiam e cresciam através da migração e colonização. Se ainda vêm migrantes do Sul, a eles cor-

de novos caminhos para a ação pastoral.

O tema "Missão" foi abordado em diversas oportunidades no Conselho Distrital e nas Conferências Pastorais.

Nesse contexto é que surgiu a necessidade de se tratar dos 500 anos de Missão nas Américas, que culminou com o tema do XXIV Concílio Distrital: "500 anos de Cruz nas Américas".

Somos uma Igreja nova no "Novo Mundo". "Novo Mundo" significou para os colonizadores novas fronteiras para apropriação, negócios e lucros. Esta meta maior impediu que reconhecessem os seres humanos e os povos que aqui viviam.

Mais tarde, quando da vinda dos nossos pais, repete-se a mesma história: os colonizadores planejam ocupar as novas fronteiras deixadas pela escravidão. Ao afastarem os negros, de igual modo, não se dão conta de que são seres humanos. Ao acolherem, em seu lugar, os imigrantes, nossos pais não percebem que estes cultivavam o sonho da nova vida no "Novo Mundo".

"As coisas antigas (velhas) já passaram. Eis que se fizeram novas." II Co 5.17 (Is 43 18,19). As coisas novas foram trocadas; eis que se fizeram velhas! Perguntamos: precisa ser assim? Como localizar a missão da Igreja no que aconteceu e está acontecendo?

Realizamos o Concílio dias antes da "Rio 92". Como lidar com o texto do apóstolo Paulo? Como lidar com o sonho das "coisas novas" que nossos pais e nós carregamos no peito? Pedimos a Deus que nos ajude na tarefa de permanecermos fiéis a este sonho/promessa, nossa história no DE São Paulo, enquanto parte da história do povo de Deus.

responde igual ou maior número de membros que saem da área do Distrito. Foram ativados mais dois pastorados no Distrito, não tanto devido ao aumento de membros, mas

para reduzir a área e o número de Comunidades atendidas por um pastor. Na data deste relatório, o DE Mato Grosso conta com 14 Paróquias, incluindo a Transamazônica, com 14 pastores e uma pastora, mais o Pastor Distrital de tempo integral, e dois pastorados vagos.

Não havendo mais novas Comunidades a descobrir e a organizar, a ênfase do trabalho dos obreiros/as foi colocada no aprofundamento e na qualificação de leigos/as para um testemunho cristão mais vivo e claro no seu ambiente social. Já o Concílio Distrital de 1989 aprovava "Orientações para o Batismo", e desde então os/as obreiros/as têm se esforçado a promover uma atitude mais responsável a respeito dos sacramentos e ofícios. Nem sempre isso acontece sem conflitos, quando "membros não-participantes" insistem em exigir batismo, confirmação e bênção matrimonial para os seus filhos, e não querem entender que estes exigem participação e preparo. Para os Presbíteros das Comunidades, às voltas com dificuldades financeiras, não é fácil manter firmeza diante das tentativas de "comprar" tais sacramentos e ofícios, mas cremos que conseguimos avanços nesta área. Cresce a convicção de que a Igreja se constrói com os de boa vontade, e de que os que só querem se servir da Igreja, sem assumir compromisso verdadeiro de serviço, só atrapalham a caminhada.

A formação de lideranças leigas merece esforço redobrado. Acontece, por exemplo, em Encontros de Presbíteros, realizados anualmente nos diversos setores. No ano passado, tiveram como tema a "Doutrina Luterana" e "Batismo e Santa Ceia". O mesmo tema será retomado neste ano. Desde 1989 é realizado anualmente um curso para líderes de Culto, em colaboração com o ICTE/Instituto de Capacitação Teológica, que habilita para a preparação e realização de Cultos de leitura. Como resultado deste curso, acontecem hoje, em muitas Comunidades do Distrito, Cultos dominicais, também se o pastor não pode estar presente. Este ano será realizada a 5ª Semana de Criatividade no Distrito, dentro do programa do Departamen-

to de Catequese da IECLB. Em algumas Comunidades o Culto Infantil/Escola Dominical tomou um bom impulso. Algumas Paróquias desenvolvem iniciativas próprias de formação de orientadores/as do Ensino Confirmatório e Culto Infantil. A OASE está se organizando em setores e também realiza cursos de formação de lideranças. No setor Centro-Sul já foi realizado o terceiro. O mesmo vale para a Juventude Evangélica, que neste ano realizará o seu 19 Congresso Distrital, um evento que reunirá delegados de todas as Paróquias, dos quais alguns têm que viajar mais de mil quilômetros.

Todo o programa de cursos e encontros é favorecido pelo Centro de Retiros em Chapada dos Guimarães, ainda em construção, mas que já está sendo usado desde julho de 1991.

Cresce também o engajamento de membros e Comunidades em questões sociais e diaconais. Em Vila Rica, Cuiabá e Tangará da Serra há participação nos Conselhos de Defesa de Crianças e Adolescentes, e engajamento com entidades que atuam neste campo. Em Paranaita, Paróquia de Alta Floresta, está sendo desenvolvido um trabalho com crianças carentes, junto com a comunidade católica local. Muitas Comunidades participaram da campanha "Diga não à morte". A defesa do meio ambiente, por sua vez, desafia as Comunidades situadas na região amazônica a refletirem sobre a sua situação e a procurarem meios de subsistência menos agressivos à natureza. Pelos membros destas Comunidades, a ecologia, às vezes, é sentida como uma ameaça à sobrevivência.

Alentador é o trabalho do CEBI no Distrito, com apoio ativo e decisivo de obreiros/as da IECLB (a secretária regional do CEBI é pastora da IECLB) e participação ainda tímida de leigos/as das Comunidades. Cremos que do estudo da Bíblia pode surgir um reavivamento das Comunidades.

Até que ponto as Paróquias cresceram na autonomia financeira? Apesar das dificuldades financeiras, que nas regiões do interior se manifestam com mais força, houve avanços. Quatro Paróquias vivem sem receber auxílios de fo-

ra para o seu orçamento ordinário, outras quatro recebem auxílios pequenos que esgotam nos próximos dois anos. As outras têm um cronograma de redução e extinção de auxílios, com exceção de Vila Rica e Transamazônica.

As Paróquias do DEMA são pequenas em número de membros: 8 têm de 100 a 200 membros contribuintes, 6 menos de 100. A contribuição à Igreja, exigida do membro, é alta. Gira em torno de 300 UPM por membro contribuinte. Algumas Paróquias conseguiram implantar a contribuição espontânea e proporcional, e estão se dando bem com isso. Mais difícil é onde se insiste no rateio igual entre todos os membros, pois os mais fracos economicamente não conseguem acompanhar a contribuição alta exigida. Como um peso insuportável é sentida pelas Paróquias a contribuição ao FERAP, que, para uma Paróquia de 100 contribuintes, significa um adicional de 21 UPM por membro. Também a contribuição à IECLB é considerada alta, em parte, porque o membro tem pouca informação sobre os benefícios que vêm da Igreja maior. Em compensação, é boa a disposição de contribuir para com o trabalho do próprio Distrito. Em 1991 foram levantadas, através de contribuições e coletas para o Distrito, 12.334 UPM, mais ou menos 10 UPM por membro contribuinte. Pode-se afirmar que as coletas levantadas nas Comunidades do Distrito estão acima da média nacional.

3.8.2 - DE REGIONAL NOROESTE

Estamos vivendo a terceira década de migrações para esta região. Elas não estagnaram, mas o fluxo de migrantes reduziu e, principalmente em 1991, houve um forte refluxo para o Sudeste. O número de famílias-membro é pequeno, o que dificulta o processo de auto-sustentação financeira da Paróquia.

O quadro sócio-econômico desta região não aponta perspectivas de melhoras para os próximos anos. A política agrícola e agrária está totalmente voltada para o grande proprietário. Alia-se a isso este falso discurso ecológico que atribui aos lavradores a responsabilidade pela destruição das

florestas, quando, na verdade, os latifúndios se alastram, queimando imensas áreas, jogando desfolhantes, etc.

Os preços dos produtos, como café, cacau, arroz e feijão sofrem uma redução drástica a cada ano. Não há canais para comercialização de produtos da região, bem como de culturas alternativas que não agredam o meio ambiente. O consumo é interno e este por sua vez é fraco. O trabalho é muito e com este clima o camponês fica sujeito a inúmeras doenças. Fatores como estes levam ao êxodo rural, cada vez maior.

Houve muita migração do campo para a cidade nos últimos cinco anos. É razoável o número de famílias que venderam sua terra e compraram uma pequena casa na cidade. Como estas pessoas não têm uma profissionalização e o mercado de trabalho é bastante restrito, elas sobrevivem a partir de uma economia totalmente informal. Cada qual "dá o seu jeito". Os empregos são de baixa renda.

Toda esta situação vem trazendo dificuldades para a pastoral urbana. Não há como encontrar horários comuns para atividades comunitárias. Há pouca disponibilidade em termos de tempo da parte de obreiros/as para um acompanhamento mais eficiente e próximo a estas famílias. Os desafios de uma pastoral urbana latejam cada vez mais forte como campo de missão neste Distrito. Cabe-nos ir descobrindo formas para poder assumir este compromisso em nossos trabalhos. Graças a Deus, a quem pertence a missão, há muitas pessoas "leigas" que participam do compromisso e no empenho pela continuidade da tarefa cristã, também no meio urbano.

Entre estas atividades de acompanhamento e motivação às famílias-membro, o Distrito vem privilegiando a missão com povos indígenas e com as pastorais específicas como mulheres, jovens e adolescentes. A ênfase destes trabalhos está nas áreas da saúde, educação e formação.

A missão indígena entre os Kulina no Acre e sul do Amazonas vem trazendo sinais animadores e gratificantes, principalmente na

área da conscientização, organização e participação do movimento indígena. Para tal contribuem os trabalhos realizados por uma equipe luterana de obreiros/as. Entre os Cinta-Larga em Rondônia e Mato Grosso a missão vem enfrentando sérias dificuldades, decorrentes, principalmente, da invasão das terras para retirada ilegal das madeiras-de-lei. É um trabalho que exige muita cautela e perseverança, pois os líderes (caciques), na forma como são co-optados pelos invasores, podem até comprometer a continuidade da IECLB na área.

Os trabalhos na área da saúde foram assumidos por algumas Paróquias como prioridade. Este trabalho ganha a simpatia, principalmente das mulheres que se engajam nesta caminhada com esperança e, ao mesmo tempo, com certeza de encontrar possibilidades de rompimento com as estruturas injustas e o ensaio de uma nova vivência.

A apicultura também vem sendo desenvolvida como uma fonte muito rica para a alimentação, bem como para uma alternativa econômica para a região.

Somos um Distrito grande em distâncias e pequeno em número. Ao longo destes anos temos procurado ser presença da IECLB no testemu-

4. OLHANDO PARA O FUTURO

4.1 - PERMANECER A FÉ, A ESPERANÇA E O AMOR

A jornada da IECLB continua. Desconhecemos o futuro que Deus nos reservou. Mas seu amparo nos acompanha. Vai conduzir-nos ao alvo. Por isto sigamos em frente confiantes. Temos uma missão a cumprir. Dela lembra o tema do próximo biênio. Destaco apenas alguns aspectos:

4.1.1 - O tema é **promessa**. Opõe-se às realidades que nos afligem. Fé, esperança e amor parecem sucumbir nas ameaças, no desespero e na violência. Vão permanecer, todavia. Deus há de trazer o seu Reino. Por isto a Comunidade de Jesus Cristo pode resistir. Não vai dobrar-se diante das evidências do mal. Continua apostando na fé, na esperança e no amor, sabendo que significam a vida e a

nho do Evangelho. Por isso os trabalhos sempre estiveram voltados à pessoa em todas as suas necessidades, na busca por paz e justiça. A nossa dependência econômica pode levar a pensar que são poucos os esforços no sentido de juntar dinheiro. Isto seria um juízo injusto, pois é grande o empenho da maioria das famílias. Na sua contribuição também percebemos o quanto amam a Deus e a sua Igreja. Lembro das palavras de uma mulher: "A anuidade é muito difícil para nós, mas a gente se esforça ao máximo para contribuir, pois queremos que esta Igreja continue". Não há dúvidas de que o empenho financeiro é considerável. O distanciamento geográfico da sede da IECLB não representa para nós um distanciamento do corpo desta Igreja. Mas para nós muitas vezes fica a pergunta pelo lugar que os pobres têm dentro deste corpo, uma vez que, por mais penosa que seja a sua parcela na contribuição, nunca chegará a ser uma quantia de peso dentro do todo.

Somos gratos e gratas a Deus por estes anos em que pudemos conviver também ecumenicamente como comunidades cristãs. Rogamos-lhe bênçãos sobre toda sua Igreja e proteção e ânimo aos que se empenham na busca por sinais de seu Reino.

ela conduzem.

4.1.2 - O tema é **alerta**. Adverte para que não sejam confundidos o provisório e o definitivo. "...Havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará" (I Co 13.8). Não tomemos por eterno o que não é. Glória e conquistas humanas, posse e beleza, mas também aflição e sofrimento, tudo tem seus dias contados. Inclusive nosso corpo, certo dia, será levado à sepultura. Mas a fé, a esperança e o amor permanecem. Abre-se aí a perspectiva de vida eterna. Importa ser sábio, e não prender-se ao que é fútil. Cabe identificar e por isto valorizar o que subsiste. Que significa isto para a nossa ação?

4.1.3 - O tema é **juízo**. Julga a tão notória incapacidade para crer, esperar e amar. É mais. Julga a fé falsa, a esperança ilusória, o amor perverso. Pois nem toda fé, nem toda esperança, nem todo amor permanecem. Deve haver autenticidade neles. Por isto é bom não isolar o tema do contexto em que se encontra e que é todo o capítulo 13 da primeira carta aos Coríntios. É significativo que entre as coisas permanentes, a prioridade seja dada ao amor. De fato, uma fé sem amor costuma ser brutal e transformar-se em fanatismo. Esperança sem amor pode querer o crime, a vingança, o inferno para os outros. Sem amor, a fé e a esperança nada são. Mas o amor, por sua vez, precisa da fé e da esperança. Caso contrário será fraco, pouco resistente, ameaçado de resignação. Portanto, existem as perversões da fé, da esperança e do amor. Como detectá-las e como proteger-se contra elas?

4.2 - CONVITE

Também este tema será refletido sob muitos enfoques, dependendo dos grupos, das "linhas teológicas", dos movimentos na IECLB. Os resultados não serão uniformes. Isto, porém, de modo algum será prejuízo, desde que renunciemos à tentação das fáceis condenações mútuas. Convido para sermos uma Igreja mais fraternal, menos polêmica, mais coesa. Não podemos dar-nos ao luxo de gastar ener-

4.3 - PRECE

Finalizo, pedindo a Deus não queira retirar de nós a sua graça. Que seu Espírito oriente nossa viagem e nos mantenha na estrada certa. Que nos console em situação de pane e mesmo de acidente e nos coloque de novo em marcha. Que nos dê forças para o testemunho, a fim de que possamos motivar muitas e muitas pessoas para a fé, a esperança e o amor. Queremos que se repita, ainda que de outra maneira, o que aconteceu

4.1.4 - O tema é **chamado**. Remete à fonte da vida e lembra do que Deus fez em nosso favor. Quer animar-nos para mais fé, mais esperança, mais amor. Simultaneamente convida para ajudar a outras pessoas na aprendizagem "destes três". Pois é esta a missão cristã por excelência, a saber, capacitar as pessoas para a fé, a esperança e o amor. Isto exige sejam eliminados empecilhos de ordem externa e interna, que seja testemunhado o Evangelho por palavra e ação, seja dado o exemplo da credibilidade. Evidencia-se, sob esta perspectiva, a proximidade deste tema ao anterior: construir a fé, a esperança e o amor é por excelência serviço à vida. Portanto, como se aprende a crer? Como se aprende a esperar? Como se aprende a amar? Quais as condições a serem cumpridas para tanto? E como podemos e devemos cooperar? O tema articula o desafio missionário da IECLB.

gias em litígios internos, quando todo esforço deveria estar voltado aos problemas que nos são apresentados de fora. Cooperação é necessária, não disputa de poder. Esta tão somente prejudica a jornada. O "ecumenismo" deve começar em casa. Desejo que o novo tema fortaleça a unidade da IECLB e a faça crescer, sobretudo no amor.

no lago de Genezaré, há dois mil anos atrás, e que o evangelista Mateus descreve assim:

"E maravilharam-se os homens, dizendo: quem é este que até os ventos e o mar lhe obedecem?" Mt 8.27

Gottfried Brakemeier
Pastor Presidente